



DEFESA AGROPECUÁRIA

Defesa Sanitária
Inspeção de Produtos
Certificação de Produtos
Fiscalização de Insumos



Relatório de monitoramento

Análise semanal sobre a
produção de derivados lácteos, bovinos, aves, suínos e vegetais.
Semana 30
(20 a 26/07/2020)

Romeu Zema Neto
Governador de Estado

**Ana Maria Soares
Valentini**
Secretária de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

**Thales Almeida Pereira
Fernandes**
Diretor Geral

Bruno Rocha de Melo
Diretor Técnico

Antônio Carlos de Moraes
Diretor de Planejamento,
Gestão e Finanças

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Edição 18 (31/07/2020)

Equipe técnica

- **Gerência de Defesa Sanitária Animal**
 - Emilson Murilo Coutinho
 - Gilberto Rodrigues Coelho
 - Guilherme Costa Negro Dias
 - Izabella Gomes Hergot
 - Júnia Patrícia Mafra Gonçalves
 - Laura Freitas Canedo
- **Gerência de Inspeção de Produtos de Origem Animal**
 - André Almeida Santos Duch
 - Gentil Cândido de Magalhães
- **Gerência de Defesa Sanitária Vegetal**
 - Leonardo Henrique Martins do Carmo
- **Gerência da Rede Laboratorial**
 - Kátia Letícia de Carvalho
- **Escritório Seccional de Lavras**
 - Denis Lúcio Cardoso
- **Coordenadorias Regionais**
- **Escritórios Seccionais**

Sumário

Nota de versão	4
Resumo Executivo.....	5
Cadeia produtiva da bovinocultura de corte	8
Cadeia produtiva da bovinocultura de leite	18
Cadeia produtiva da avicultura	24
Cadeia produtiva da suinocultura.....	35
Cadeia produtiva de vegetais	42

Nota de versão

Nota de versão				
ID	Tipo	Descrição	Local	Versão
1	Abertura	Documento inicial em primeira versão		1.0
2	Inclusão	Inclusão de análise sobre o setor de lácteos		2.0
3	Alteração	Detalhamento da análise sobre as cadeias de aves e suínos		2.0
4	Alteração	Ajuste de formatação		2.1
5	Inclusão	Resumo executivo		2.1
6	Alteração	Incremento na análise da cadeia de bovinocultura de leite		3.0
7	Inclusão	Cadeia Produtiva de vegetais		6.0
8				
9				
10				

Resumo Executivo

O objetivo deste relatório é caracterizar semanalmente as cadeias produtivas quanto a situação da proteína animal e de vegetais em Minas Gerais. Os dados relacionados aos cadastros e trânsito de bovinos, aves, suínos e vegetais foram obtidos do Sistema de Defesa Agropecuária - SIDAGRO e dizem respeito à semana 30 (20 a 26/07/2020). Para a cadeia da bovinocultura de leite os dados foram obtidos no período de 29 a 31/07/2020, a partir da aplicação de formulário estruturado junto aos estabelecimentos produtores.

Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

Na semana 30 foram abatidos 57.138 cabeças de bovinos, valor este dentro do esperado para o período. Os municípios que mais enviaram bovinos para o abate foram: Frutal 2.849 (4,99%), Santa Vitória 2.043 (3,58%), Campina Verde 1.791 (3,13%), Nanuque 1.460 (2,56%) e Prata 1.356 (2,37%).

No primeiro semestre 2020, houve a concentração do abate intraestadual em 45 Escritórios Seccionais, o que representa 97,01% do que fora abatido em MG.

O trânsito entre propriedades rurais se comparado com a semana passada (29) apresentou uma variação negativa de 5,44%. Apesar da finalidade de reprodução ter apresentado uma variação positiva de 8,94% (em que houve incremento de 1.438 cabeças). Porém, se comparado com 2019, a movimentação entre propriedades continua a apresentar variação percentual positiva, sendo 22,16% (destaque para finalidade cria com variação percentual positiva de 41,17%).

Cadeia produtiva da bovinocultura de leite

A partir das respostas de 417 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos foi observado que 42,75% dos estabelecimentos apresentam algum nível comprometimento após início da Pandemia.

Verifica-se que 163 estabelecimentos (40,75%) se encontram com a atividade comprometida e 08 (2,00%) tiveram a produção temporariamente interrompida. O percentual de comprometimento de estabelecimentos é 2,38% inferior a análise realizada na quinzena anterior.

As fábricas e os entrepostos de laticínios foram as categorias mais afetadas, confirmando a hipótese levantada na quinzena anterior.

Pela primeira vez, desde o início da pandemia da COVID-19, todas as categorias apresentaram melhorias em relação ao percentual de funcionamento com aumento da normalidade, com exceção dos Postos de Refrigeração, que pode ser explicação devido ao período de estiagem ao qual o setor vem passando.

Durante o período de estiagem, historicamente observamos queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escassez na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e consequentemente na diminuição da produção leiteira.]

Em virtude disso, considerando a possibilidade de confundimento dos impactos da estiagem e da pandemia sobre a produção de leite, a análise sobre a evolução da captação dos estabelecimentos durante o período foi suprimida deste relatório.

A diminuição de vendas dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo o maior problema que afeta os estabelecimentos, seguido da dificuldade de venda de produtos para outras unidades da federação.

Cadeia produtiva de aves

Na semana 30 foram movimentadas 28.984.863 aves e ovos férteis uma redução de 4,77% em relação à semana anterior (30.437.837 aves e ovos férteis). A finalidade de abate, engorda e incubação representaram 95,78% do total. Foram transitadas para o abate o total de 8.978.497 aves e para a engorda 7.963.885 pintos de 01 dia. No caso dos ovos férteis, foram encaminhados 10.819.622 ovos para a incubação. Na semana 30, do total de aves enviadas ao abate 95,87% foram destinadas a frigoríficos mineiros.

Cadeia produtiva de suínos

Na semana 30 foram abatidos 130.607 suínos correspondendo a uma diminuição do abate em 2,10% comparado ao abate observado na semana 29. Os suínos foram abatidos principalmente em Minas Gerais (96,31%). O município de Patos de Minas foi o que mais enviou suínos e Uberlândia o que mais recebeu suínos para o abate. Não foram observadas mudanças significativas no trânsito de suínos.

Cadeia produtiva de vegetais

Na 30ª semana do ano de 2020, houve ligeiro aumento de 0,64% na emissão de Permissão de Trânsito Vegetal-PTV, quando comparamos com a semana anterior. Verificamos crescente comercialização em frutos de banana e uva e estabilização dos frutos cítricos nas últimas semanas em Minas Gerais.

Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

A semana 30 obteve o número total de bovinos abatidos de 57.138 cabeças. Apesar de apresentar uma tendência de redução no número de bovinos abatidos ao longo das últimas semanas, o comportamento acompanha os anos anteriores (2018 e 2019) (Figura 01).

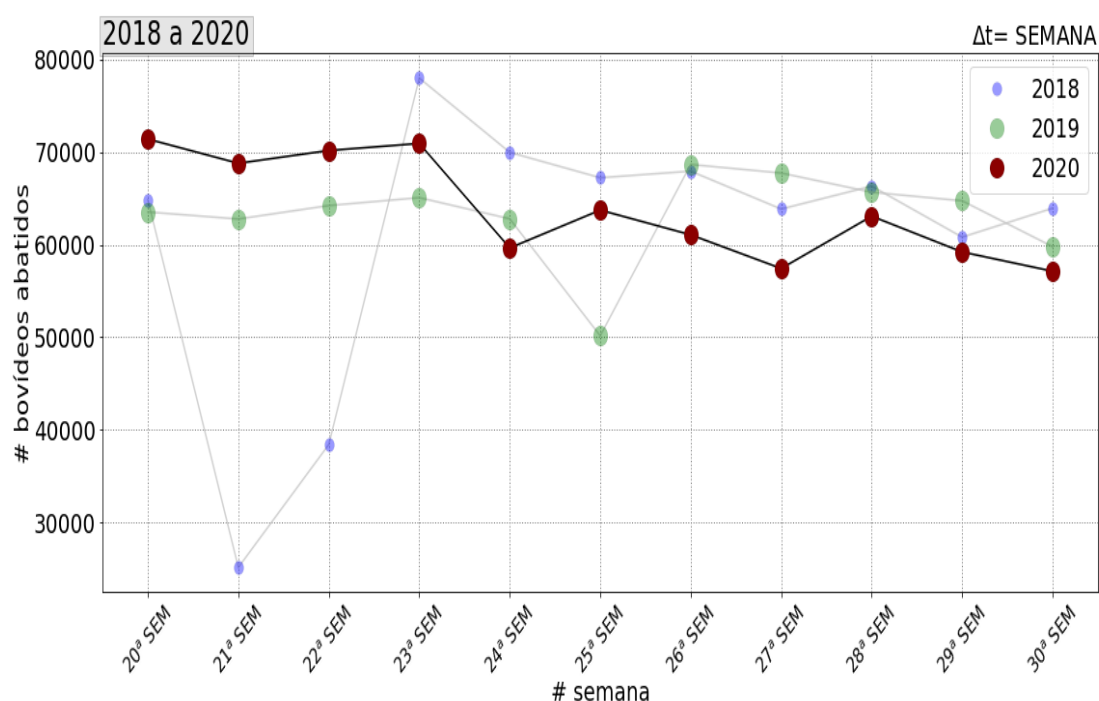


Figura 01: Distribuição dos bovinos abatidos, semanalmente, comparando anos de 2018 a 2020.

Ao observar o destino dos animais a serem abatidos, prevaleceu o destino para municípios pertencentes a Minas Gerais, 53.617 cabeças (93,84%), e São Paulo com 3.421 cabeças (5,98%) como o segundo estado que mais recebeu bovinos na finalidade (Tabela 01). Nessa semana, o número de animais abatidos em São Paulo foi o dobro, se comparado com a semana passada (Tabela 01).

Tabela 01: Abate de Bovino segundo UF de destino e sexo na Semana 30 de 2020.

UF destino	Machos	Fêmeas	Total	%
MG	35.000	18.617	53.617	93,84
SP	3.327	94	3.421	5,98
BA	46	33	79	0,14
SE	21	0	21	0,04
TOTAL	38.394	18.744	57.138	100,00

Nota-se que o número de machos abatidos nas semanas apresenta-se constante, em média, e o abate de fêmeas vem apresentando uma redução nas últimas duas semanas (29 e 30).

Identificou-se o número de municípios que contribuíram com 80% ou mais no envio de bovinos ao abate (Tabela 02). A organização desse resultado foi agrupada em Coordenadorias Regionais (CR) em que esses municípios fazem parte. Considerou-se as 21 CR que apresentaram, ao menos, um município contemplado pelo ponto de corte.

Dentre os 568 municípios que destinaram animais ao abate, apenas 165 (29,05%) entraram para o ponto de corte na semana analisada (participaram os municípios cuja soma atingiram, no mínimo, 80% dos bovinos movimentados), em que somam 45.769 (80,10%) animais movimentados.

Tabela 02: Origem dos Bovinos abatidos por Coordenadorias Regionais (CR) do IMA

CR	Bovinos abatidos	Número Municípios	% Animais (*)	% Municípios (*)
Uberlândia	9.968	12	21,78	7,27
Uberaba	8.186	14	17,89	8,48
Patos de Minas	4.243	12	9,27	7,27
Teófilo Otoni	3.528	7	7,71	4,24
Patrocínio	2.503	7	5,47	4,24
Oliveira	2.390	13	5,22	7,88
Bom Despacho	2.265	16	4,95	9,70
Governador Valadares	2.110	9	4,61	5,45
Unaí	1.658	6	3,62	3,64
Pouso Alegre	1.370	10	2,99	6,06
Juiz de Fora	1.309	12	2,86	7,27
Montes Claros	1.248	6	2,73	3,64
Curvelo	1.127	8	2,46	4,85
Viçosa	1.034	7	2,26	4,24
Passos	508	5	1,11	3,03
Guanhães	444	4	0,97	2,42
Poços de Caldas	430	4	0,94	2,42
Varginha	409	4	0,89	2,42
Belo Horizonte	395	3	0,86	1,82
Janaúba	367	3	0,80	1,82
Almenara	277	3	0,61	1,82
TOTAL	45.789	165	100,00	100,00

(*) Percentagem obtida considerando no mínimo 80% de todo bovino destinado ao abate, alcance de 165 municípios listados como os que mais enviaram bovinos ao abate na semana 30/2020.

O abate de 53.818 cabeças ficou concentrado em 98 municípios, sendo que 24 (24,49%) municípios concentraram 43.246 (80,66%) dos bovinos abatidos (Tabela 03).

Tabela 03: Destino dos Bovinos abatidos, por Coordenadorias Regionais (CR) e município.

CR	Município (*)	Bovinos abatidos	%
Belo Horizonte	Betim	1.953	3,64
	Contagem	1.110	2,07
	Belo Horizonte	598	1,12
	Sete Lagoas	579	1,08
Bom Despacho	Pará de Minas	2.638	4,92
	Abaeté	884	1,65
Governador Valadares	Governador Valadares	2.029	3,78
Janaúba	Janaúba	2.785	5,19
Juiz de Fora	Juiz de Fora	961	1,79
	Ubá	731	1,36
Oliveira	Campo Belo	2.089	3,90
	Boa Esperança	1.614	3,01
	Itaguara	724	1,35
Patos de Minas	São Gotardo	604	1,13
Patrocínio	Patrocínio	621	1,16
Pouso Alegre	Itajubá	641	1,20
Teófilo Otoni	Nanuque	2.752	5,13
	Carlos Chagas	1.255	2,34
Uberaba	Iturama	3.059	5,71
	Araxá	576	1,07
Uberlândia	Ituiutaba	6.899	12,87
	Araguari	5.771	10,76
	Uberlândia	1.705	3,18
	Prata	668	1,25
TOTAL		43.246	80,66

(*) 24 municípios que mais receberam bovinos para o abate na semana 30/2020

O abate diário seguiu dentro do esperado, ao comparar com os anos 2018 e 2019, no período de 26 de junho a 26 de julho de 2020 (Figuras 02 e 03)

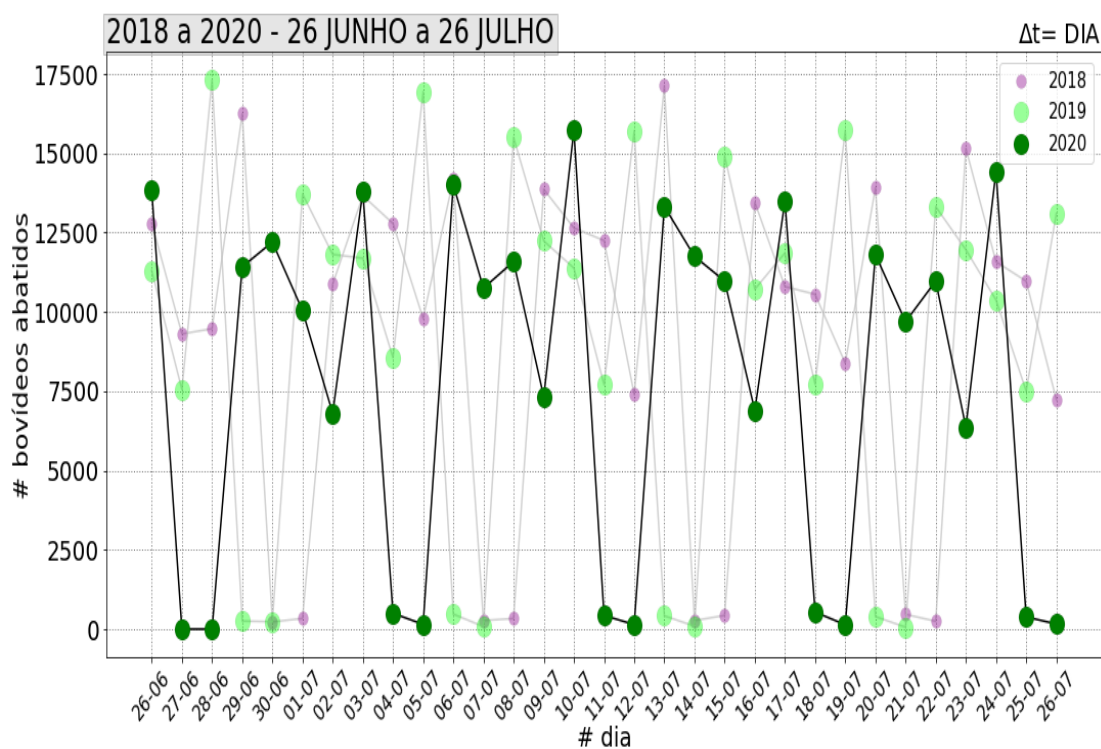


Figura 02: Bovinos destinados ao abate no período 26-jun a 26-jul, comparando os anos 2018 a 2020

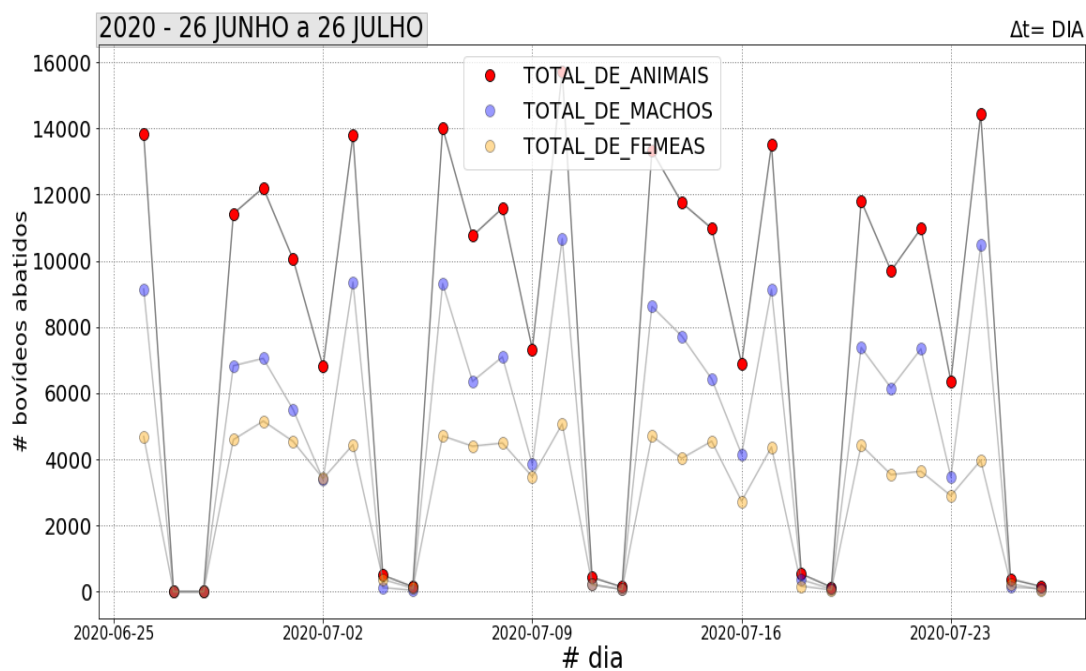


Figura 03: Bovinos destinados ao abate no período 26 jun a 26-jul, segundo sexo, em 2020

Continuando a análise do abate ocorrido no primeiro semestre de 2020, observou-se aquelas CR em que os bovinos foram abatidos. Nesse contexto, cerca 1.508.872 cabeças foram abatidas em Minas Gerais e outros 72.969 cabeças foram abatidas em outros Estados da Federação.

E, ao considerar os Circuitos Pecuários em MG: o CPCOeste abateu 908.654 cabeças e o CPLeste cerca de 600.218 cabeças. Com destaque no CPCOeste para as CR: Uberlândia, Uberaba, Bom Despacho e Oliveira e no CPLeste, para as CR: Belo Horizonte, Teófilo Otoni, Governador Valadares, Juiz de Fora e Janaúba. Sendo que essas nove CR representam 86,34% (1.302.760 cabeças) do total abatido em MG e considerando que, no CPCOeste, representam 83,89% (762.284 cabeças) do que fora abatido no Circuito e no CPLeste, representam 90,05% (540.476 cabeças). Ao observar por sexo: as CR (nove aqui destacadas) foram responsáveis por 92,45% (801.468 cabeças) dos machos abatidos em MG e 78,09% (501.292 cabeças) das fêmeas abatidas em MG. Isto representa uma proporção de macho:fêmea de 3:2.

Observou-se três grupos de CR que apresentaram proporções macho:fêmea semelhantes, a observar: a) Proporção 2:1 - Composto pelas CR: Teófilo Otoni, Janaúba, Uberlândia, Belo Horizonte e Governador Valadares; b) Proporção 1:1 - Composto pelas CR: Uberaba, Bom Despacho, Pouso Alegre, Varginha, Juiz de Fora e Viçosa; c) Proporção 1:2 - Composto pelas CR: Patrocínio, Patos de Minas, Unaí, Oliveira, Passos, Poços de Caldas, Curvelo, Montes Claros, Almenara e Guanhões. O que resultou na proporção, para MG, em 3:2.

Quando observado o abate na esfera dos Escritórios Seccionais (ESec), em que 101 ESec estiveram envolvidos na recepção de bovinos para abate, com variação de uma (Jequitinhonha) à 183.590 (Araguari) cabeças (Tabela 04).

Tabela 04: Abate de bovinos Grupo de Escritório Seccional 1º Semestre de 2020.

GRUPOS	No.ESSEC	Machos	Fêmeas	Total	Média Semanal	M:F
Grupo A	2	263.598	77.211	340.809	6.554	3:1
Grupo B	5	288.453	101.261	389.714	2.998	3:1
Grupo C	10	206.953	177.916	384.869	1.480	1:1
Grupo D	12	63.129	140.558	203.687	653	1:2
Grupo E	16	35.728	108.882	144.610	348	1:3
Grupo F	14	6.845	28.489	35.334	97	1:4
Grupo G	42	2.252	7.597	9.849	9	1:4
Total	101	866.958	641.914	1.508.872	575	3:2

Vale a pena ressaltar que há concentração de abate de bovinos em MG em 45 ESec, se somar os GRUPOS 01 e 02, que representa 97,01% do que fora abatido no primeiro semestre em MG.

E o abate fora de MG, considerando que 72.969 bovinos foram abatidos e representa uma redução, se comparado com 2019, de 18,70% (uma vez que o abate em MG apresentou uma variação percentual positiva de 2,81%, o que mostra maior preferência em abater dentro de MG). Dentre os Estados da Federação que mais receberam, destaca-se São Paulo (92,27%) seguido pela Bahia (4,14%). Chama-se atenção pela proporção de macho:fêmea em São Paulo de 7:1, ou seja, foram abatidos 59.357 machos e 7.975 fêmeas no primeiro semestre no Estado

Na semana 30 houve uma diminuição de 5,44% em comparação com a semana 29 no trânsito de bovinos entre propriedades rurais (finalidades de cria, engorda e reprodução). Destaca-se a finalidade reprodução que apresentou uma variação positiva de 8,94% (foram 1.438 cabeças movimentadas a mais se comparado com a semana passada). O comparativo com 2019, houve um aumento de 22,16% no trânsito de bovinos nessas finalidades. Sendo que a maior variação aparente positiva foi na finalidade cria (41,17%), seguida da engorda (9,20%) e da reprodução (4,91%). (Tabela 05).

Tabela 05: Distribuição dos bovinos movimentados entre propriedades na semana 29 e 30, Anos 2019 e 2020.

Finalidade	2019			2020		
SEMANA 29	M	F	Total	M	F	Total
Cria	43.709	37.994	81.703	61.952	60.203	122.155
Engorda	67.365	30.448	97.813	86.007	32.558	118.565
Reprodução	2.847	12.950	15.797	3.448	12.640	16.088
Total	113.921	81.392	195.313	151.407	105.401	256.808
SEMANA 30	M	F	Total	M	F	Total
Cria	42.270	40.595	82.865	58.280	58.697	116.977
Engorda	74.017	25.201	99.218	80.094	28.250	108.344
Reprodução	3.434	13.272	16.706	3.029	14.497	17.526
Total	119.721	79.068	198.789	141.403	101.444	242.847

A distribuição dos bovinos movimentados com a finalidade cria, engorda e reprodução foi observada no período comparando com os anos de 2018 e 2019. (Figuras 06 a 08)

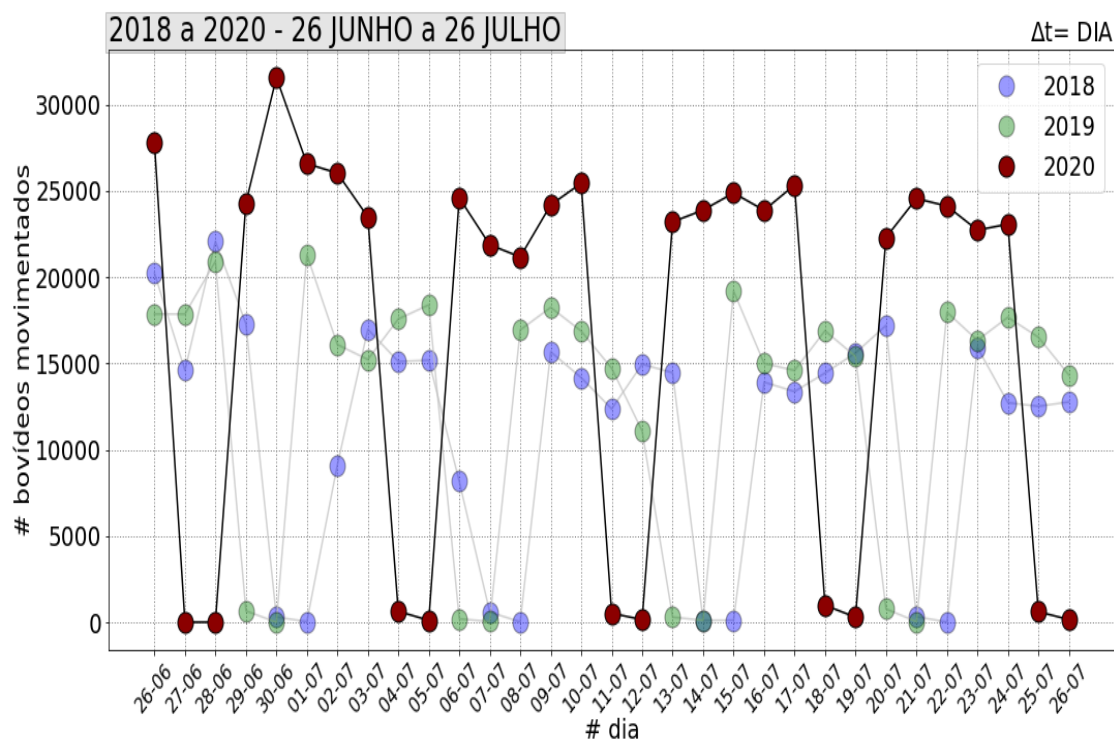


Figura 06: Bovinos movimentados com finalidade cria, 26 jun a 26 jul, 2018 a 2020.

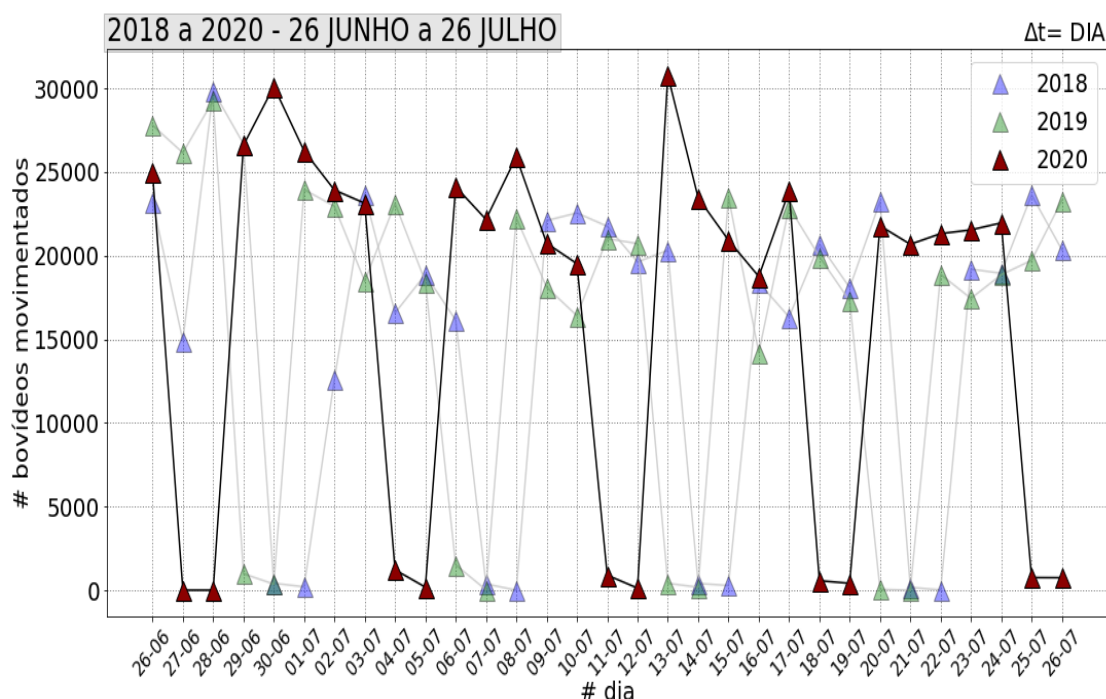


Figura 07: Bovinos movimentados com finalidade engorda, 26 jun a 26 jul, 2018 a 2020.

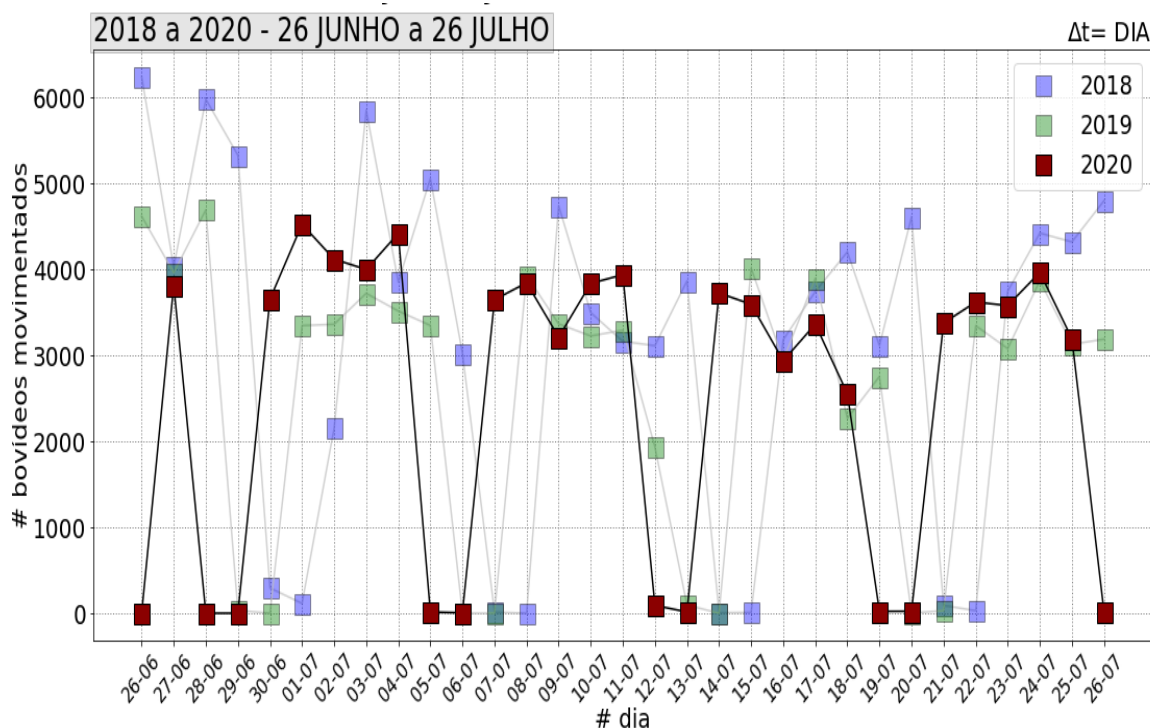


Figura 08: Bovinos movimentados com finalidade reprodução 26-jun a 26-jul, 2018 a 2020.

No período foram elaborados mapas da distribuição geográfica do rebanho bovino e dos municípios que enviaram e receberam bovinos para a engorda e o abate. (Figura 09 a 11)

Figura 09: Distribuição dos bovinos por município em Minas Gerais

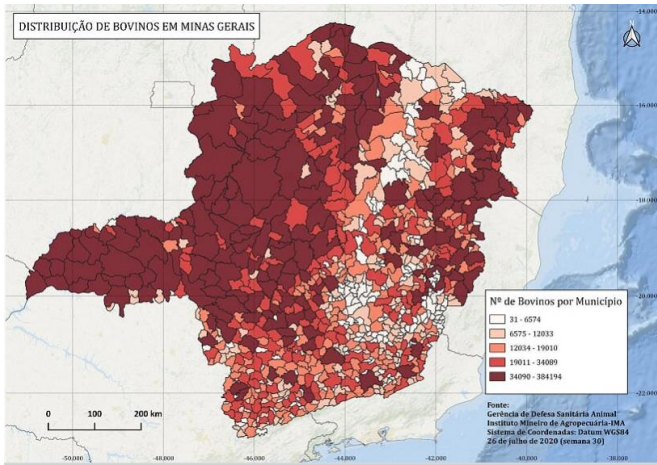


Figura 10: Municípios que enviaram e receberam bovinos para o abate, semana 30.

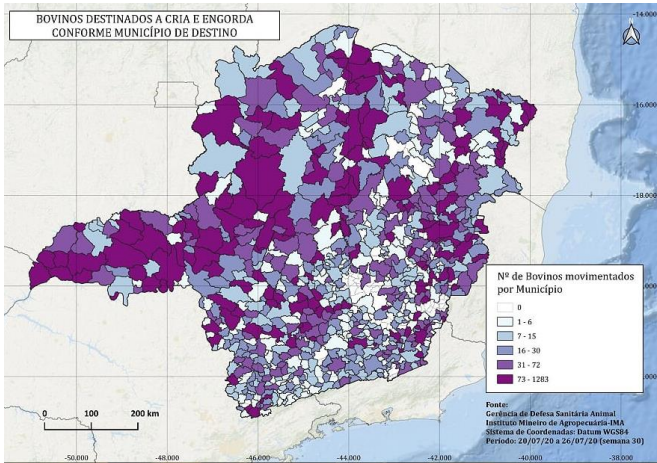
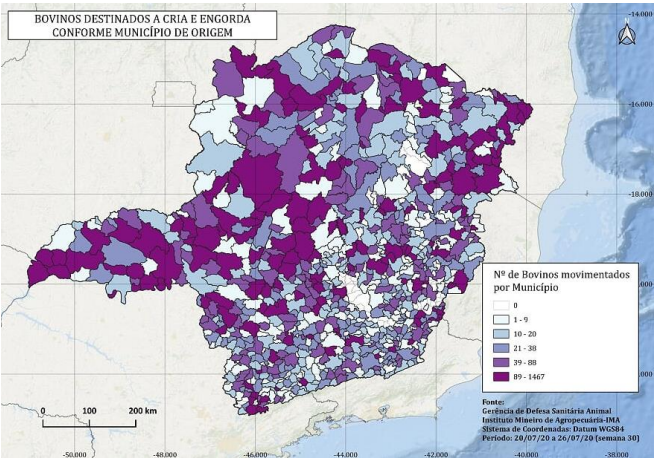
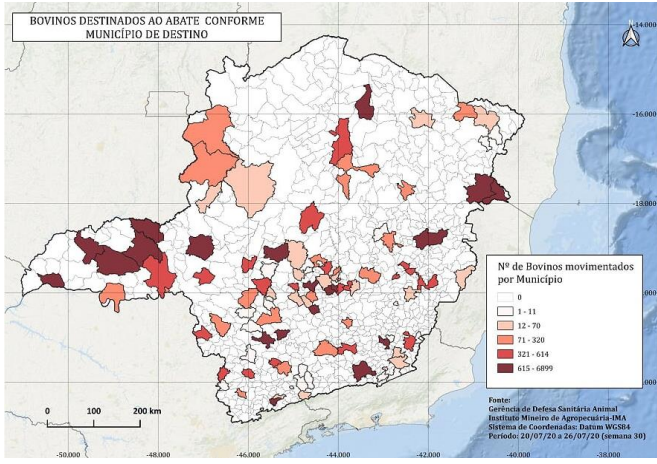
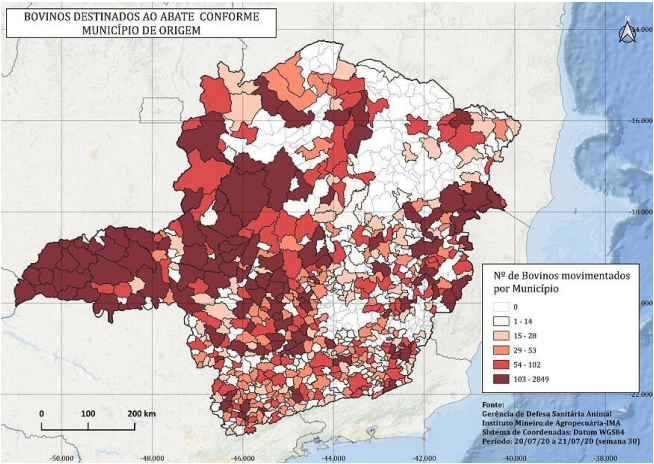


Figura 11: Municípios que enviaram e receberam bovinos para engorda, semana 30

Cadeia produtiva da bovinocultura de leite

Os dados sobre a cadeia da bovinocultura de leite foram obtidos a partir de formulário eletrônico estruturado respondido por 417 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos. Quanto ao percentual de classificação dos estabelecimentos foi observado que a maioria permanece composta por fábricas de laticínios (56%) seguida das queijarias (23%) (Figura 12).

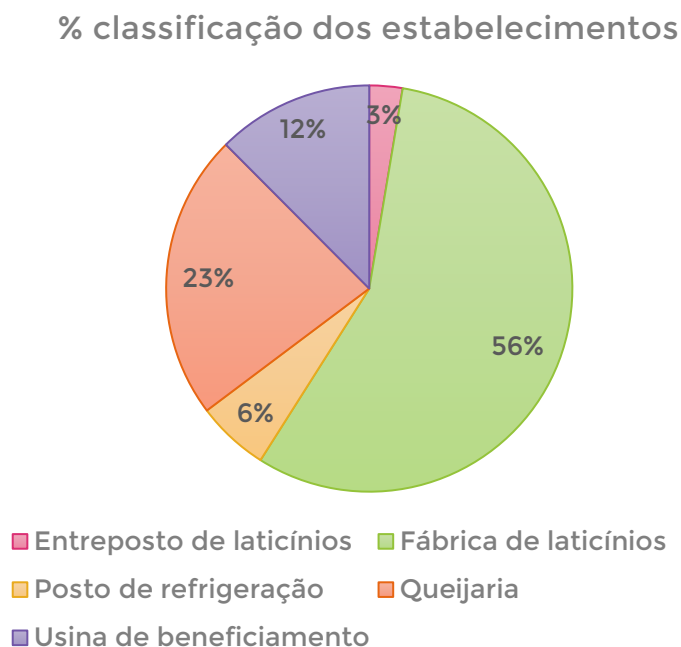


Figura 12: Classificação dos estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos.

Quanto ao status de funcionamento, foi verificado que dos 417 estabelecimentos, 11 estabelecimentos tinham paralisado as suas atividades e 06 estavam com suas capacidades de recepção de matéria-prima comprometida antes mesmo da COVID-19. Dos 400 estabelecimentos restantes, a maioria (57,25%) demonstra estar funcionando normalmente durante pandemia da COVID-19, aumento de 2,38% em relação ao período anterior. Verifica-se que 163 estabelecimentos (40,75%) tiveram a atividade comprometida, apresentando diminuição (2,43%) em relação ao período

anterior e 08 interromperam temporariamente a produção durante a pandemia da COVID-19 (2,00%). (Figura 13)

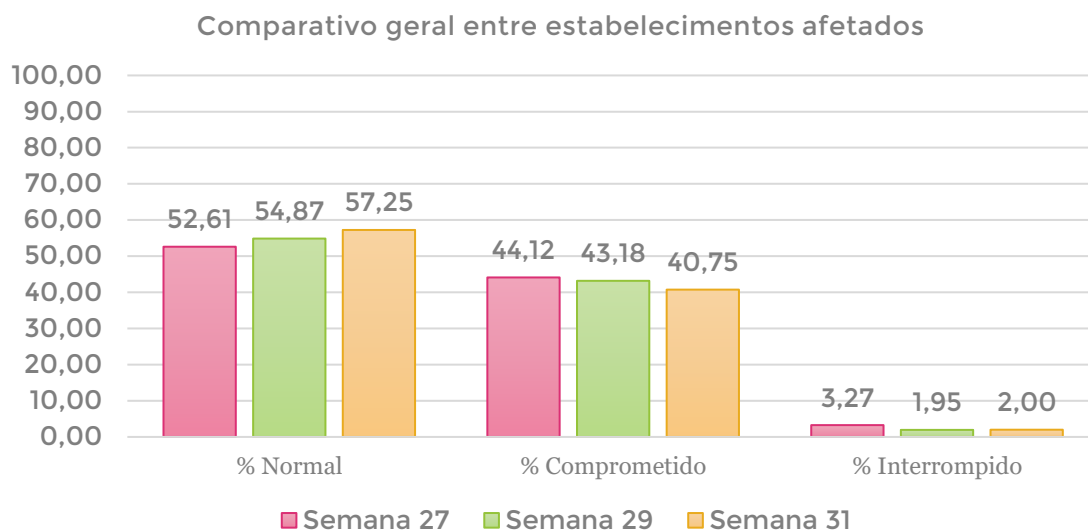


Figura 13: Comparativo geral de funcionamento dos estabelecimentos durante a pandemia da COVID-19, na última quinzena

Quando avaliamos o impacto da pandemia sobre cada tipo de estabelecimento, conforme sua classificação, identificamos situações diversas.

No que refere-se às fábricas de laticínios, dos 222 estabelecimentos pertencentes a esta categoria participantes da pesquisa, apenas 98 (44,14%) encontram-se em operação normal, aumento de 3,42% em relação ao período anterior. O percentual de estabelecimentos que informaram estar com a atividade comprometida diminuiu 3,14% em relação ao período anterior, decorrente principalmente do aumento dos estabelecimentos que declararam estar com a atividade normal durante o período da COVID-19. O percentual de estabelecimento que informou estar com a atividade não apresentou alteração em relação ao período anterior. (Figura 14)

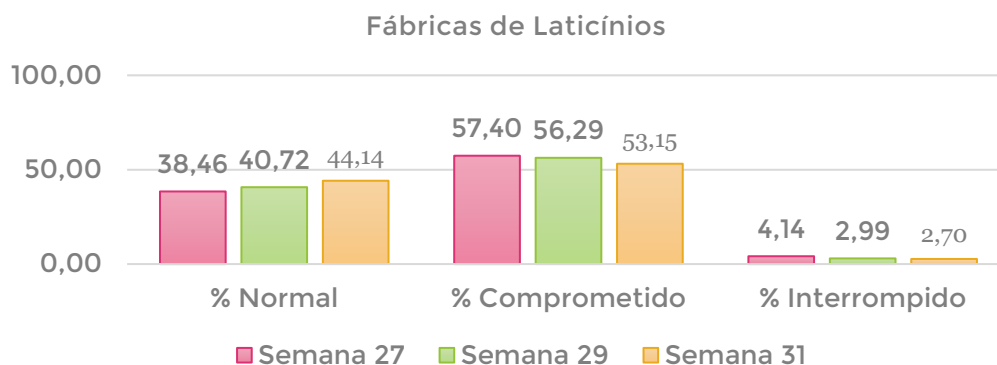


Figura 14: Comparativo dos impactos da pandemia em fábricas de laticínios

Relativo aos impactos da pandemia nas usinas de beneficiamento, responderam a pesquisa 51 estabelecimentos, dos quais 26 (50,98%) informaram estar operando em situação normal, esse valor é 6,68% maior do que o observado no período anterior. Em relação aos estabelecimentos que declararam estar com a atividade comprometida durante o período da COVID-19, observamos diminuição de comprometimento de 5,88% em relação ao período anterior. (Figura 15)

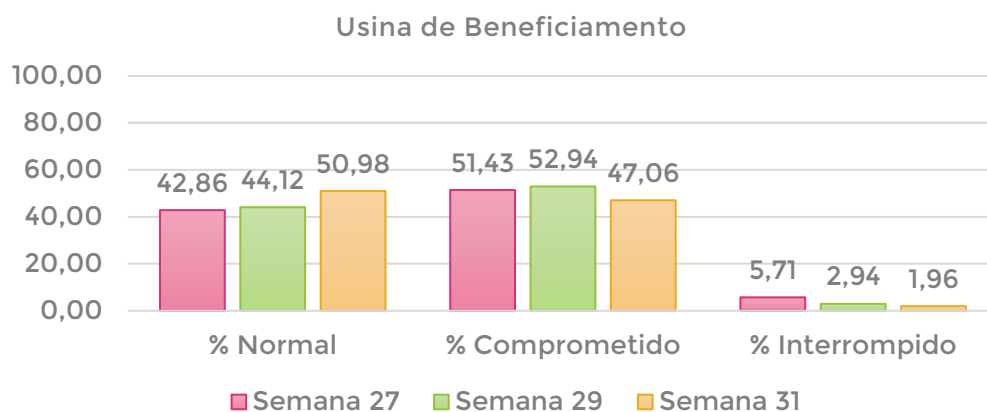


Figura 15: Comparativo dos impactos da pandemia em usinas de beneficiamento

Quanto ao funcionamento das queijarias, participaram da pesquisa 92 estabelecimentos, dos quais 78 informaram estar operando normalmente (84,78%), aumento de 2,85% em relação ao período anterior, proveniente principalmente devido a diminuição do percentual que declarou estar com as atividades comprometidas durante a pandemia da COVID-19 no período anterior (3,94%). (Figura 16)

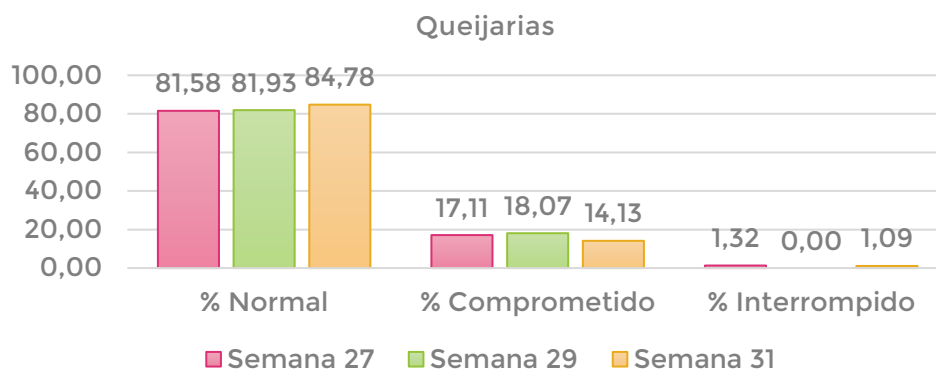


Figura 16: Comparativo dos impactos da pandemia em queijarias

No que refere-se ao funcionamento dos entrepostos de laticínios, houve a participação de 11 estabelecimentos, dos quais 06 declararam estar funcionando normalmente (54,55%) e 05 com a atividade comprometida durante o período da COVID-19 (45,45%). Devido ao baixo número de entrepostos de laticínios que responderam o questionário no período anterior, não foi possível fazer comparativo entre os períodos. (Figura 17)

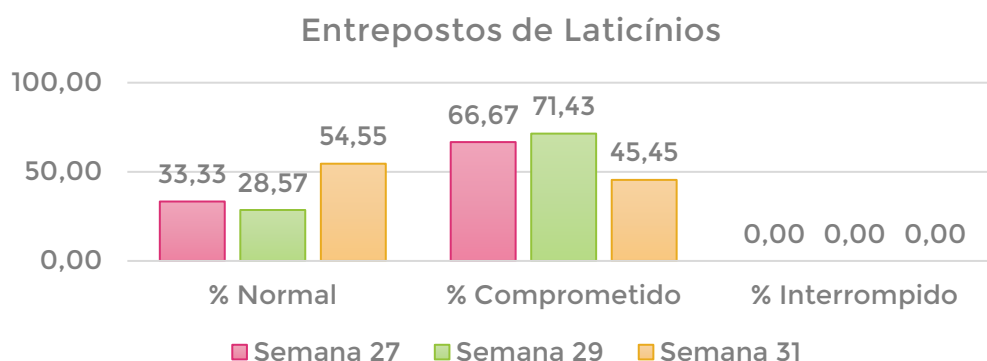


Figura 17: Comparativo dos impactos da pandemia em entrepostos de laticínios

Relativo ao funcionamento dos postos de refrigeração, participaram da pesquisa 24 estabelecimentos, 87,50% destes informaram estar operando normalmente, apresentando diminuição (6,62%) em relação ao período anterior e 03 declararam estar com suas atividades comprometidas durante o período da COVID-19 (12,50%). A diminuição do percentual de estabelecimentos que declararam estar funcionando normalmente pode ser devido ao período de estiagem e consequentemente na queda de produção de leite pelos produtores primários, diminuindo a captação de leite pela categoria. (Figura 18)

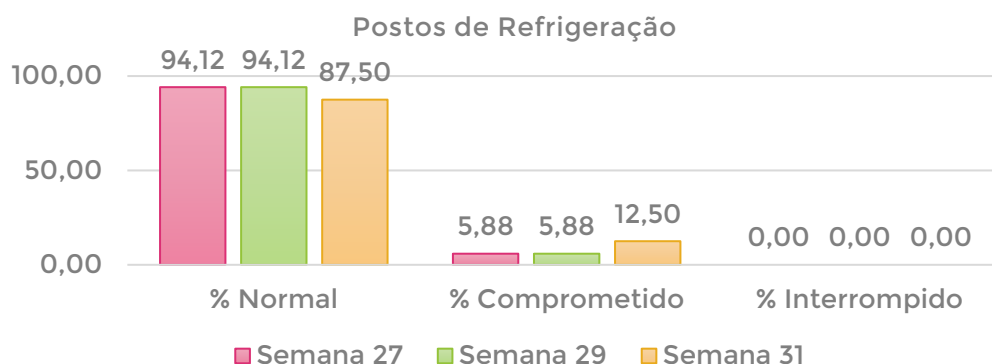


Figura 18: Comparativo dos impactos da pandemia em postos de refrigeração

Pela primeira vez, desde o início da pandemia da COVID-19, todas as categorias apresentaram melhorias em relação ao percentual de funcionamento com aumento da normalidade, com exceção dos Postos de Refrigeração, que pode ser explicação devido ao período de estiagem, como posto anteriormente.

Durante o período de estiagem, historicamente observamos queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escasses na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e consequentemente na diminuição da produção leiteira.

Em virtude disso, considerando a possibilidade de confundimento dos impactos da estiagem e da pandemia sobre a produção de leite, a análise sobre a evolução da captação dos estabelecimentos durante o período foi suprimida deste relatório.

A diminuição da venda dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo a maior dificuldade relatada por todas as categorias de estabelecimentos (média de 62,60%), sendo esse valor 7,27% superior ao encontrado na semana anterior, sendo a categoria de 1-2500l a mais impactada (73,44%), superior em 11,18% em relação ao período anterior.

A dificuldade de transportar os produtos para outros Estados foi o segundo item de maior impacto apontado pelos estabelecimentos (média de 17,28 23,29%), apresentando diminuição (6,01%) em relação ao período anterior. A categoria 2501-5000l foi a que demonstrou maior dificuldade em transportar os seus produtos para outros Estados (23,26%). (Figura 19)

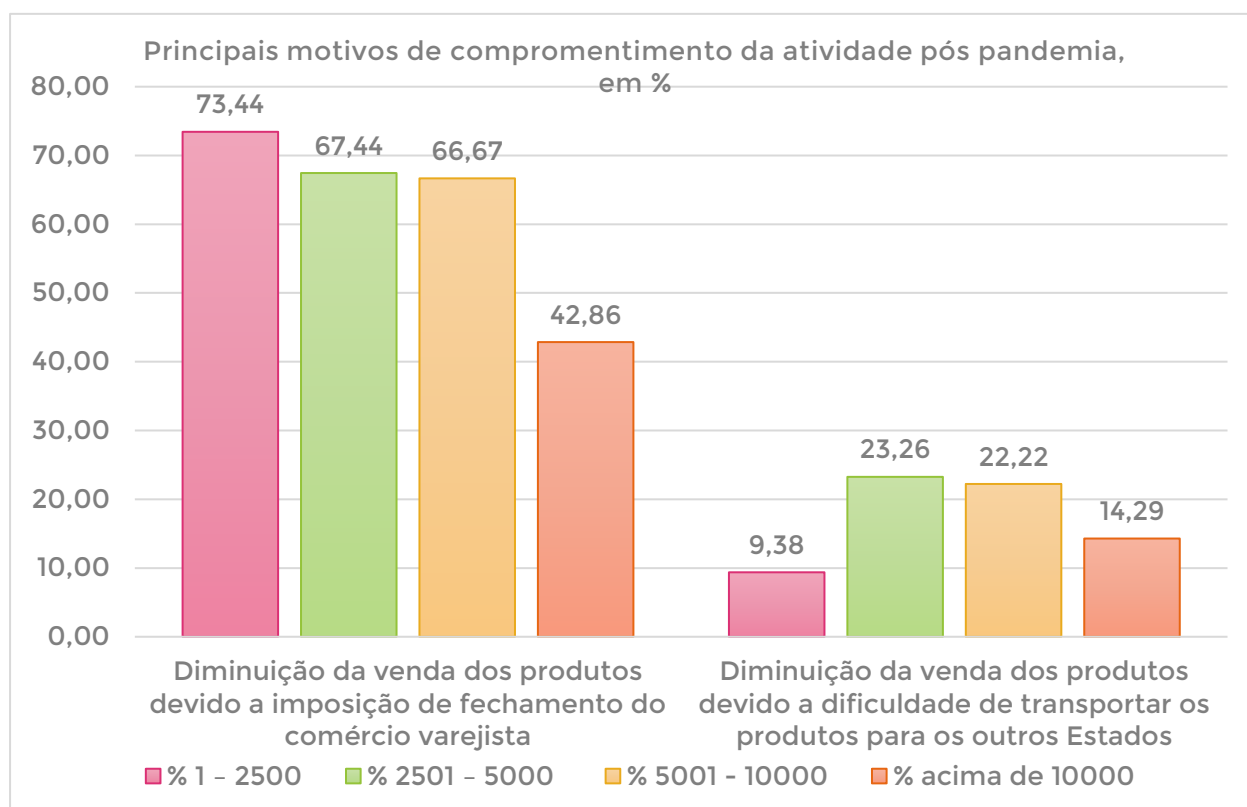


Figura 19: Principais motivos de comprometimento da atividade pós pandemia, em %

Cadeia produtiva da avicultura

Até a semana 30 foram emitidas 101.661 Guias de Trânsito Animal - GTAs para fins de transporte de 824.885.199 aves e ovos férteis. A maior parte do trânsito (96,00%) foi distribuída entre as finalidades de incubação (35,65%) seguida do abate (32,09%) e engorda (28,25%). Neste período, 294.093.327 ovos férteis foram encaminhados para a incubação, 264.728.366 aves abatidas e 233.028.407 pintos de 01 dia encaminhados para engorda (Tabela 01).

Tabela 01: Aves e ovos férteis transportados intra e interestadual por finalidade até a Semana 30 de 2020

Finalidade	Intraestadual		Interestadual		Total	
	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%
Abate	260.624.184	98,45	4.104.182	1,55	264.728.366	32,09
Engorda	191.351.947	82,12	41.676.460	17,88	233.028.407	28,25
Incubação	225.782.517	76,77	68.310.810	23,23	294.093.327	35,65
Subtotal	677.758.648	85,59	114.091.452	14,41	791.850.100	96,00
Outras	11.708.735	35,44	21.326.364	64,56	33.035.099	4,00
Total	689.467.383	83,58	135.417.816	16,42	824.885.199	100,00

Até a semana 30, a maior parte da produção de aves e ovos férteis permaneceu em Minas Gerais. As aves encaminhadas para frigoríficos instalados no estado 98,45% daquelas destinadas ao abate. Com relação aos pintos de 01 dia, 82,12% são destinados a engorda nas granjas cadastradas em Minas. Por sua vez, apenas 76,77% dos ovos férteis produzidos nos estabelecimentos de reprodução do estado são incubados em Minas Gerais (Figura 21).

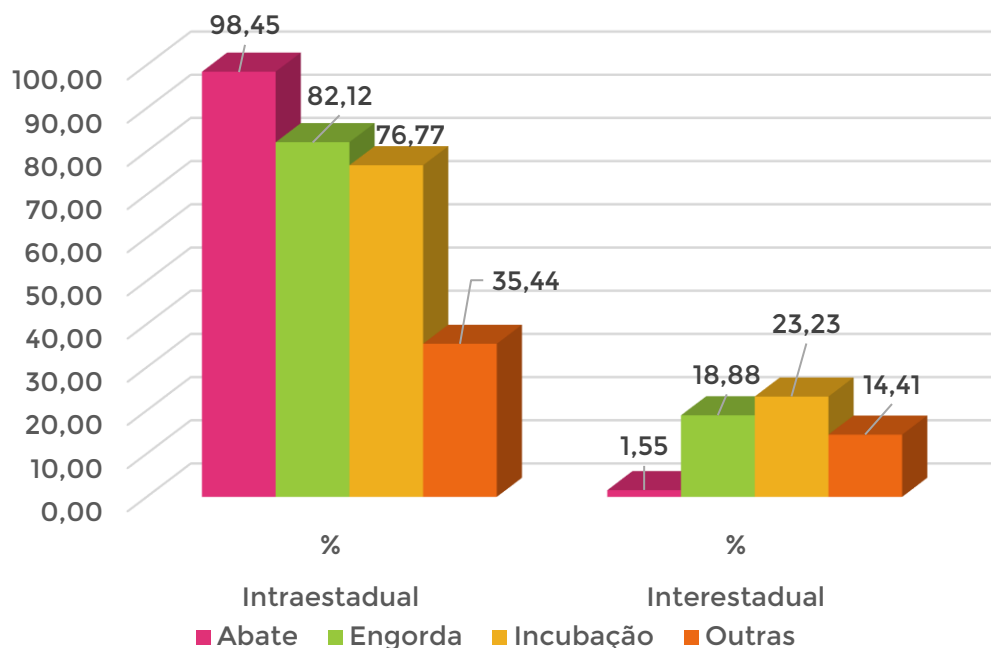


Figura 20: Trânsito de aves e ovos por finalidade até 26 de julho de 2020

Na semana 30 foram movimentadas 28.984.863 aves e ovos férteis uma redução de 4,77% em relação à semana anterior (30.437.837 aves e ovos férteis). A finalidade de abate, engorda e incubação representaram 95,78% do total. Foram transitadas para o abate o total de 8.978.497 aves e para a engorda 7.963.885 pintos de 01 dia. No caso dos ovos férteis, foram encaminhados 10.819.622 ovos para a incubação. Na semana 30, do total de aves enviadas ao abate 95,87% foram destinadas a frigoríficos mineiros (Tabela 06).

Tabela 06: Aves e ovos férteis transportados intra e interestadual por finalidade até a Semana 30

Finalidade	Intraestadual		Interestadual		Total	
	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%
Abate	8.607.692	95,87	370.805	4,13	8.978.497	30,98
Engorda	6.407.993	80,46	1.555.892	19,54	7.963.885	27,48
Incubação	8.414.903	77,77	2.404.719	22,23	10.819.622	37,33
Subtotal	23.430.588	84,40	4.331.416	15,60	27.762.004	95,78
Outras	506.216	41,40	716.643	58,60	1.222.859	4,22
Total	23.936.804	82,58	5.048.059	17,42	28.984.863	100,00

Analizou-se a emissão de GTAs para esta finalidade, que ocorreu nos sete dias da semana, sendo a média de abate 1.282.642 aves/dia (Figura 22)

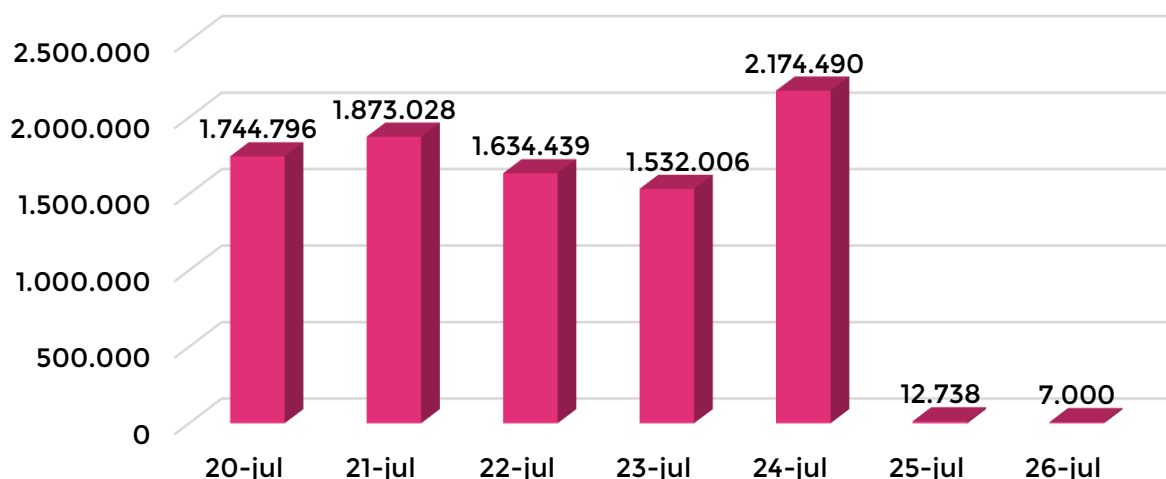


Figura 21: Número de aves abatidas, diariamente na semana 30

O número de aves encaminhadas para o abate e sua respectiva variação semanal no ano de 2020 foi observado. Verifica-se que houve variação no trânsito intra e interestadual, assim como na quantidade total de aves encaminhadas para o abate em cada semana do ano de 2020. Aconteceu uma queda de 2,01% de aves abatidas quando comparado com a semana anterior (9.158.808 aves abatidas). No entanto, observa-se que esta oscilação mantém-se dentro de um padrão. O abate intraestadual é predominante (Figura 23 e 24).

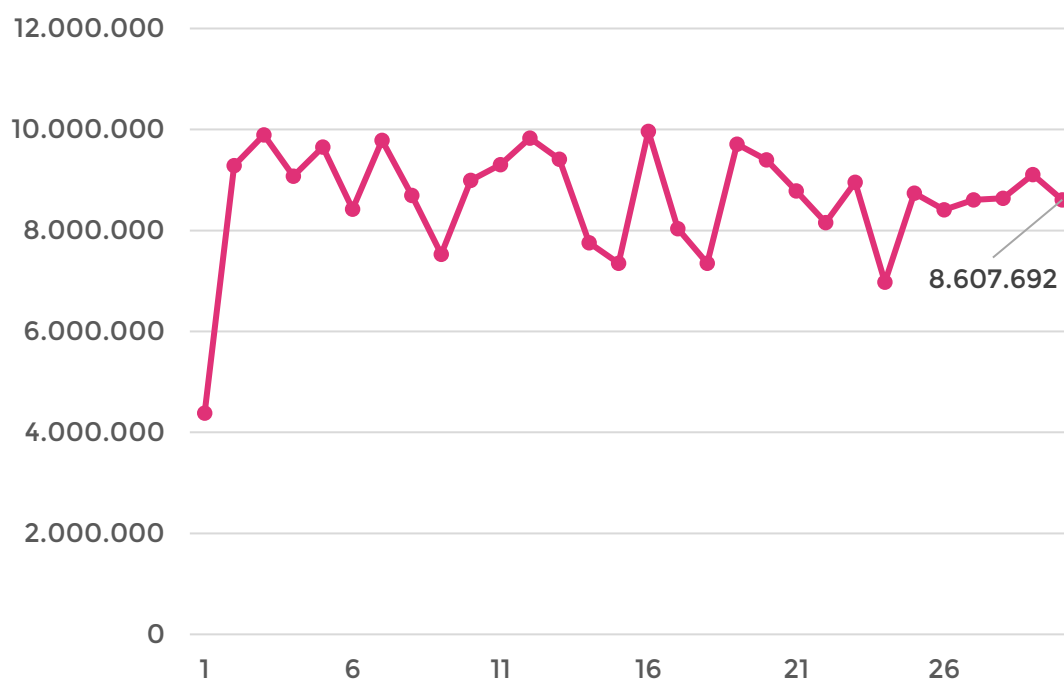


Figura 22: Abate de aves semanal intraestadual



Figura 23: Abate de aves semanal interestadual

As aves enviadas ao abate tiveram origem em 76 municípios. Destacaram-se 25 municípios que enviaram mais de 100.000 aves ao abate e juntos foram responsáveis por produzir 81,89% das aves destinadas a este propósito. Neste quesito, destaca-se o município de Pará de Minas por produzir 946.278 (12,87%) de aves a este fim (Tabela 07).

Tabela 07: Municípios de origem de mais de 100.000 aves ao abate na Semana 30 de 2020

Município	Total de aves	%
Para de Minas	946.278	12,87
Sao Sebastiao do Oeste	729.963	8,13
Uberlândia	670.480	7,47
Coimbra	493.300	5,49
Barbacena	453.272	5,05
Piumhi	403.652	4,50
Igaratinga	331.853	3,70
São Jose da Varginha	312.156	3,48
Passos	301.325	3,36
Martinho Campos	250.920	2,79
Nova Serrana	236.372	2,63
Maravilhas	228.765	2,55
Jequitiba	211.850	2,36
Araguari	209.414	2,33
Monte Santo se Minas	204.377	2,28
Itapecerica	189.993	2,12
Paula Candido	170.363	1,90
Monte Alegre de Minas	163.741	1,82
Baldim	152.820	1,70
Nova Ponte	135.337	1,51
Florestal	121.963	1,36
Vicosa	115.093	1,28
Piranga	112.580	1,25
Pedra do Indaia	104.982	1,17
Andradas	101.804	1,13
Subtotal	7.352.653	81,89
Outros	1.625.844	18,11
Total	8.978.497	100,00

As aves foram destinadas ao abate em 51 municípios. No entanto, o abate das aves em MG ocorreu em 48 municípios, concentrando-se em 19 municípios, distribuídos em 28 frigoríficos do estado, pertencentes ou não às integradoras. Estes estabelecimentos abateram 98,90% do volume de aves. Uberlândia foi o município que mais abateu aves (12,16%), seguido de Visconde do Rio Branco (Tabela 08).

Tabela 08: Municípios de destino das aves na Semana 30 de 2020

Município	Total de Aves abatidas	%
Uberlândia	1.046.372	12,16
Visconde do Rio Branco	1.001.677	11,64
Passos	958.545	11,14
São Sebastiao do Oeste	922.892	10,72
Para De Minas	688.028	7,99
Sete Lagoas	683.770	7,94
Barbacena	652.735	7,58
Betim	630.125	7,32
Ibirité	416.915	4,84
Santa Luzia	250.920	2,92
Igaratinga	228.888	2,66
Uberaba	214.841	2,50
Prados	212.328	2,47
Maravilhas	204.480	2,38
São Pedro dos Ferros	118.213	1,37
São Jose do Alegre	86.341	1,00
Itabira	77.160	0,90
Santana do Jacaré	66.660	0,77
Cambuquira	52.126	0,61
Subtotal	8.513.016	98,90
Outros	94.676	1,10
Total	8.607.692	100,00

O volume acumulado de pintos de 01 dia produzidos no estado e destinados à engorda foi de 233.028.407 aves, sendo 82,12% para o destino intraestadual e 17,88% interestadual.

O trânsito intraestadual se concentrou em 74 municípios, sendo que 19 municípios receberam mais de 100 mil aves (81,40%). São José da Varginha foi o destino de 12,39% das aves produzidas e destinadas à engorda no estado (Tabela 09)

Tabela 09: Municípios que alojaram mais de 100mil aves na Semana 30

Município	Total de aves	%
São Sebastiao do Oeste	703.500	10,98
Para De Minas	629.950	9,83
Ressaquinha	476.500	7,44
São Jose da Varginha	422.300	6,59
Uberlândia	303.940	4,74
São Miguel do Anta	218.785	3,41
Monte Alegre De Minas	201.615	3,15
Itapecerica	199.150	3,11
Sete Lagoas	194.900	3,04
Viçosa	178.830	2,79
Pedra Do Indaiá	143.600	2,24
Araguari	140.515	2,19
Teixeiras	137.790	2,15
Baldim	136.600	2,13
São Pedro Dos Ferros	125.500	1,96
Florestal	109.500	1,71
Jaboticatubas	109.000	1,70
Pitangui	108.400	1,69
Martinho Campos	107.600	1,68
Subtotal	4.747.975	74,09
Outros	1.660.018	25,91
Total	6.407.993	100,00

Na semana 30 foram produzidos no estado, 7.963.885 aves de 01 dia destinadas à engorda, uma queda de 9,93% em relação à semana anterior (8.755.145 aves de 01 dia). Deste montante 80,46% foi alojado no próprio estado.

O restante, 1.555.892 aves, foi destinado para a Bahia, Distrito Federal, Goiás, Paraná, Rio de Janeiro, e São Paulo, em 75 municípios distintos (Tabela 07).

Tabela 07: Unidades Federativas que alojaram aves produzidas em MG na Semana 30

Unidade Federativa	Aves alojadas	%
BA	66.800	4,29
DF	3.500	0,22
GO	266.191	17,11
PR	653.016	41,97
RJ	346.175	22,25
SP	220.210	14,15
Total	1.555.892	100,00

Vale ressaltar que o volume de aves abatidas em Minas Gerais é maior que o número de aves produzidas no estado (pintos de 1 dia destinados a engorda). A justificativa está relacionada ao fato de que algumas integradoras que alojam e abatem aves em MG possuem seus incubatórios em outros estados.

Comparando-se o trânsito de aves de 01 dia para finalidade engorda, nas semanas do ano de 2020, não foram observadas variações significativas (Figura 24).

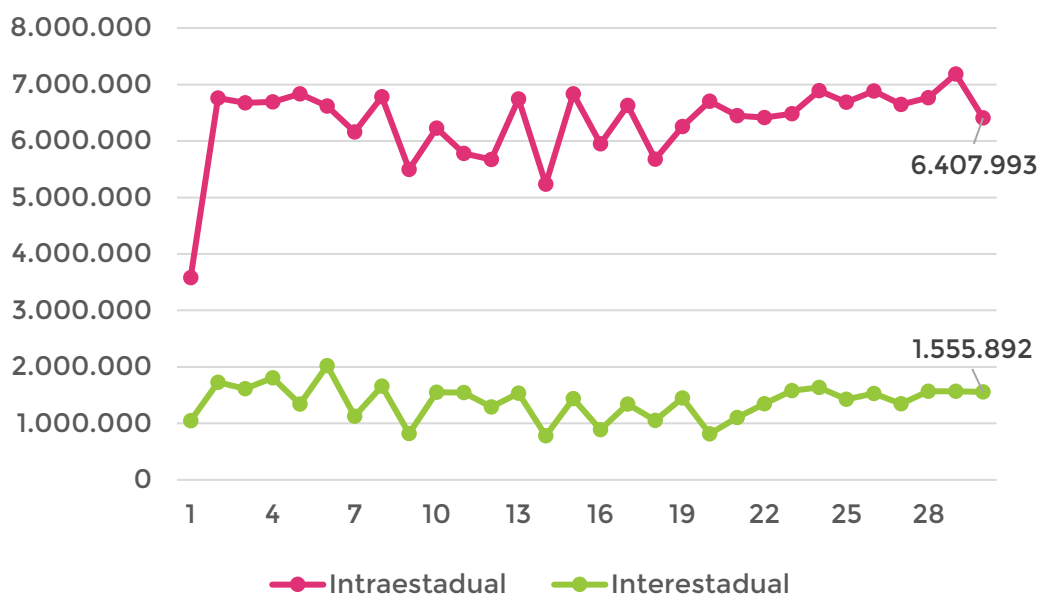


Figura 24: Trânsito semanal inter e intraestadual para engorda

Quanto a finalidade incubação, no acumulado de 2020, Minas Gerais produziu 294.093.327 de ovos férteis. O trânsito interestadual de ovos férteis representa, até o momento, 23,23% do total.

Na semana 30 foram produzidos 10.819.622 ovos férteis, uma redução de 5,30% em relação à semana anterior (11.393.198 ovos férteis), sendo que 77,77% foram incubados no próprio estado. O trânsito interestadual teve como destino Amazonas, Ceará, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo (Tabela 08).

Tabela 08: Unidades Federativas que incubaram ovos férteis produzidos em MG na Semana 30

Unidade Federativa	Ovos férteis incubados	%
CE	720.000	6,65
GO	180.000	1,66
MG	8.414.903	77,77
PR	365.280	3,38
RJ	351.758	3,25
SC	143.939	1,33
SP	643.742	5,95
Total	10.819.622	100,00

A variação de ovos férteis incubados encontra-se dentro do esperado, o que permite afirmar que o alojamento de reprodutoras não sofreu grandes alterações (Figura 25) .

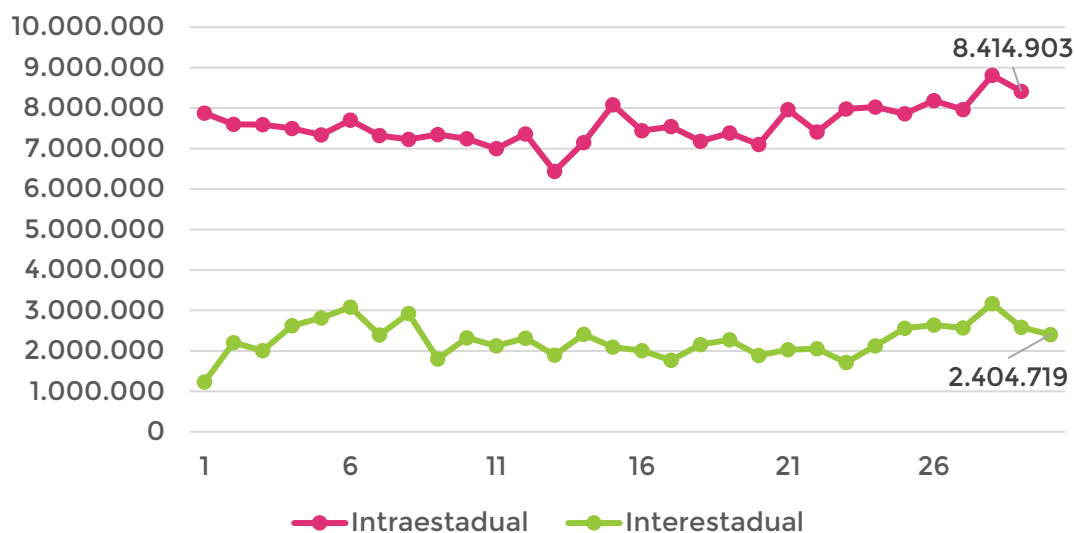


Figura 25: Trânsito de ovos férteis finalidade incubação

Por fim, podemos concluir que o trânsito de aves dentro do estado de Minas Gerais mantém um padrão esperado.

No período foram elaborados mapas da distribuição geográfica do rebanho de avícola, os principais municípios que enviaram e receberam aves para o abate (Figura 26 a 27)

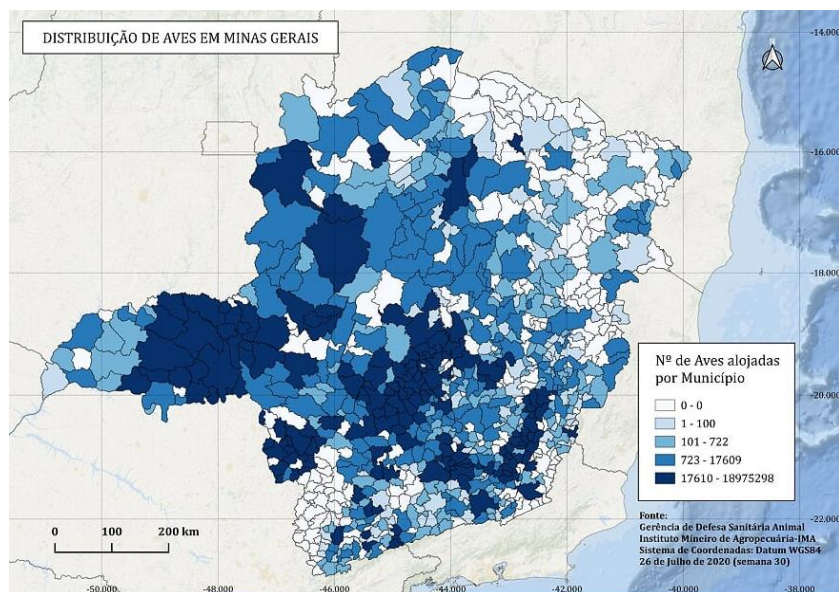


Figura 26: Distribuição das aves por município, semana 30.

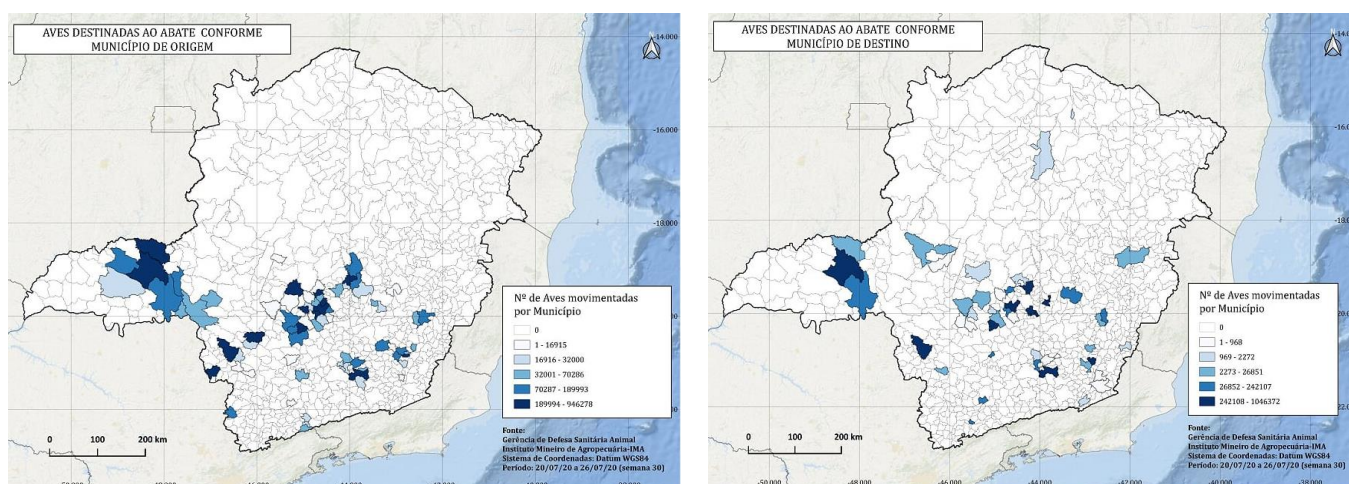


Figura 27: Municípios que enviaram e receberam aves para o abate, semana 30

Cadeia produtiva da suinocultura

Na semana 30 de 2020 transitaram 208.173 suínos. A maioria do trânsito dos suínos foi para a finalidade de abate (62,74%) seguido da engorda (30,88%). Foram abatidos 125.789 suínos (Figura 28), valor 2,10% menor do que aquele observado na semana 29. Do total de suínos abatidos a maioria (96,31%) foi destinada ao abate em Minas Gerais (Tabela 10).

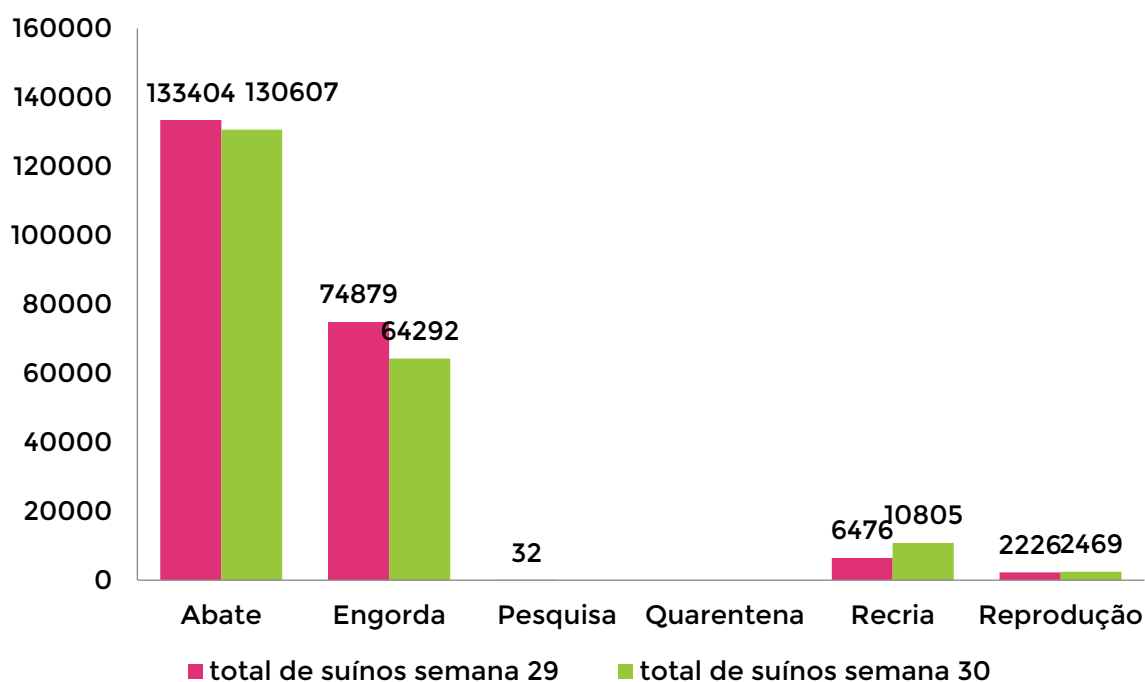


Figura 28: Suínos movimentados segundo a finalidade, na semana 29 e 30 de 2020.

Na semana 30 foram emitidas 1.842 Guias de Trânsito Animal - GTAs para o trânsito de suínos destinados ao abate. O abate intraestadual diminuiu 0,02% comparado ao da semana anterior (Figura 29). Neste período a maioria dos suínos encaminhados ao abate em outras UFs teve como o principal destino o estado do Rio de Janeiro (2,06%) (Figura 30).

Tabela 10: Comparativo conforme o destino dos suínos abatidos na Semana 30.

Destino	Suínos abatidos	%
MG	125.789	96,31
Outras UF	4.818	03,69
Total	130.607	100

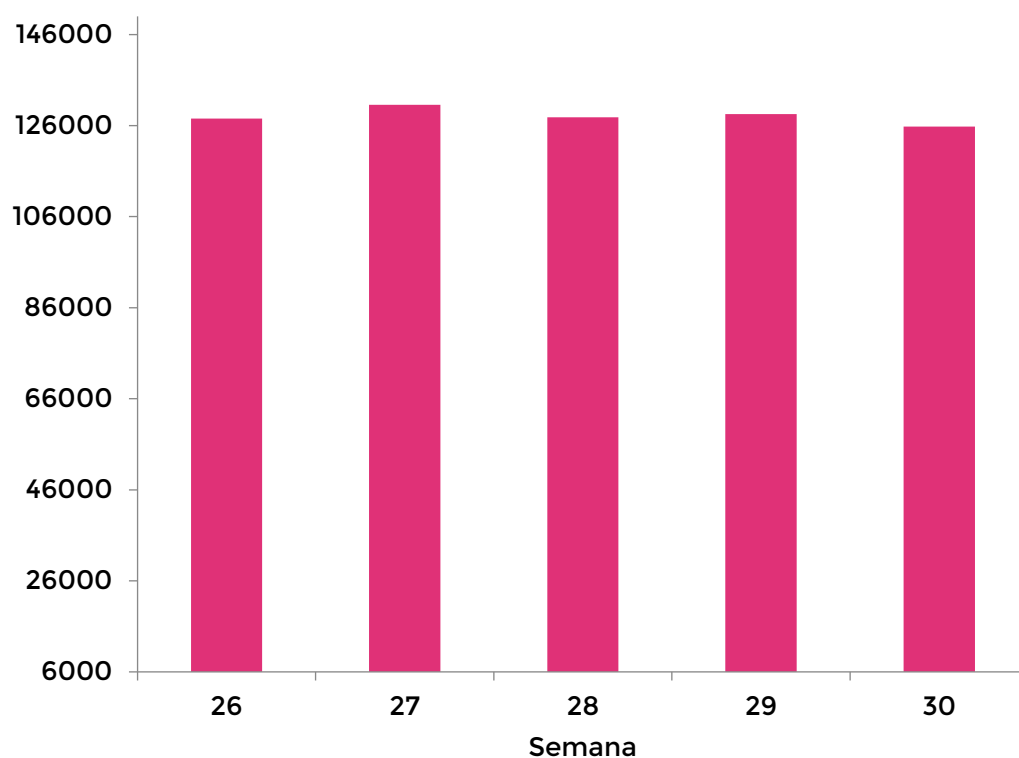


Figura 29: Suínos destinados ao abate intraestadual, Semana 26 a 30 de 2020.

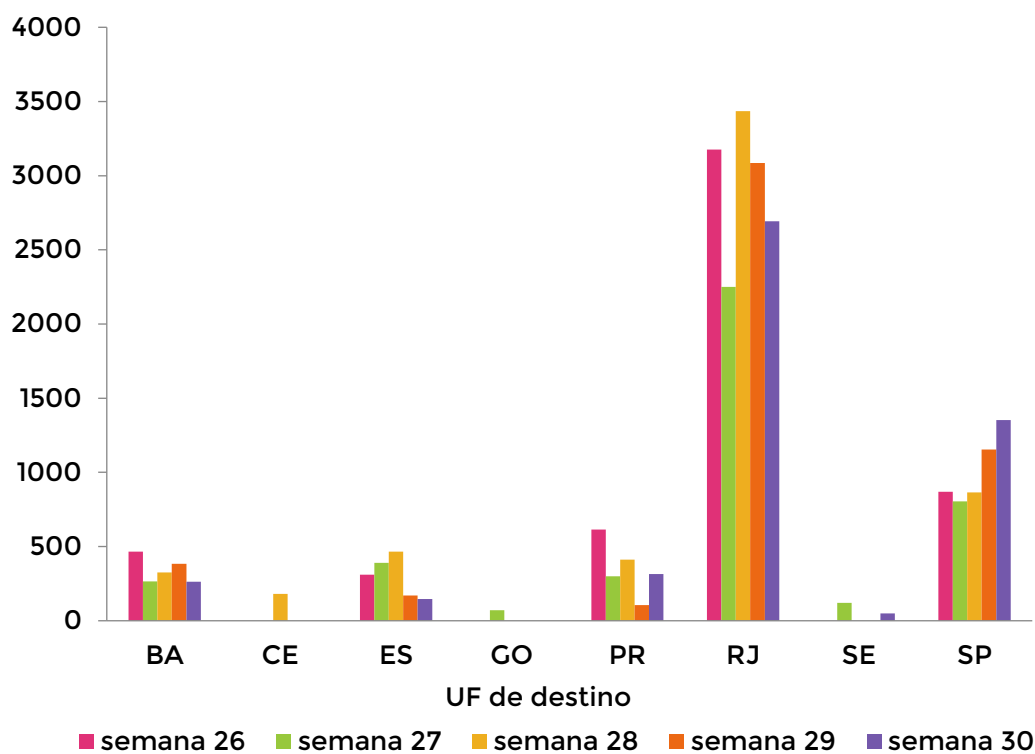


Figura 30: Suínos destinados ao abate Interestadual, Semana 26 a 30 de 2020

Na semana 30, foram verificados que 138 municípios enviaram suínos ao abate, sendo que 32 municípios concentraram 80,07% dos suínos enviados ao abate. Destes municípios, principalmente 11 enviaram 51,00% dos suínos ao abate. Entre os cinco municípios que mais enviaram suínos ao abate destacou-se Patos de Minas (Tabela 11).

Tabela 11: Municípios que mais enviaram suínos para o abate na Semana 30 de 2020

Município de origem	Total de suínos	%
Patos de Minas	11799	9,03
Pará de Minas	8566	6,56
Ituiutaba	6755	5,17
Urucânia	6739	5,16
Monte alegre de minas	6358	4,87

Foram identificados 103 municípios que receberam suínos para o abate, destes 18 municípios concentram 80,92% do abate. Destes municípios, principalmente 05 receberam 51,35% dos suínos para o abate. Dentre os cinco municípios que mais receberam suínos destacou-se novamente Uberlândia (Tabela 12).

Tabela 12: Municípios que mais receberam suínos para o abate na Semana 30 de 2020.

Município de destino	Total de suínos	%
Uberlândia	26033	19,93
Patrocínio	12483	9,56
Ponte Nova	11183	8,56
Patos de Minas	10053	7,70
Pará de Minas	7315	5,60

Na semana 30 os suínos foram enviados a 120 locais de abate, sendo que 22 estabelecimentos concentram 81,00% do abate de suínos e estão localizados em Minas Gerais. O abate de 51,17% dos suínos ficou concentrado em 06 estabelecimentos mineiros.

Na semana 30 houve uma variação de 654 a 31.608 suínos abatidos por dia. Os maiores valores foram encontrados de segunda a sexta-feira, semelhante ao comportamento do ano de 2019. Na semana 30, o quantitativo diário de suínos abatidos foi acima da média de abate diário acumulado (18.441 suínos abatidos/dia), exceto para as GTAS com datas de emissão aos sábados e domingos (Figura 31).

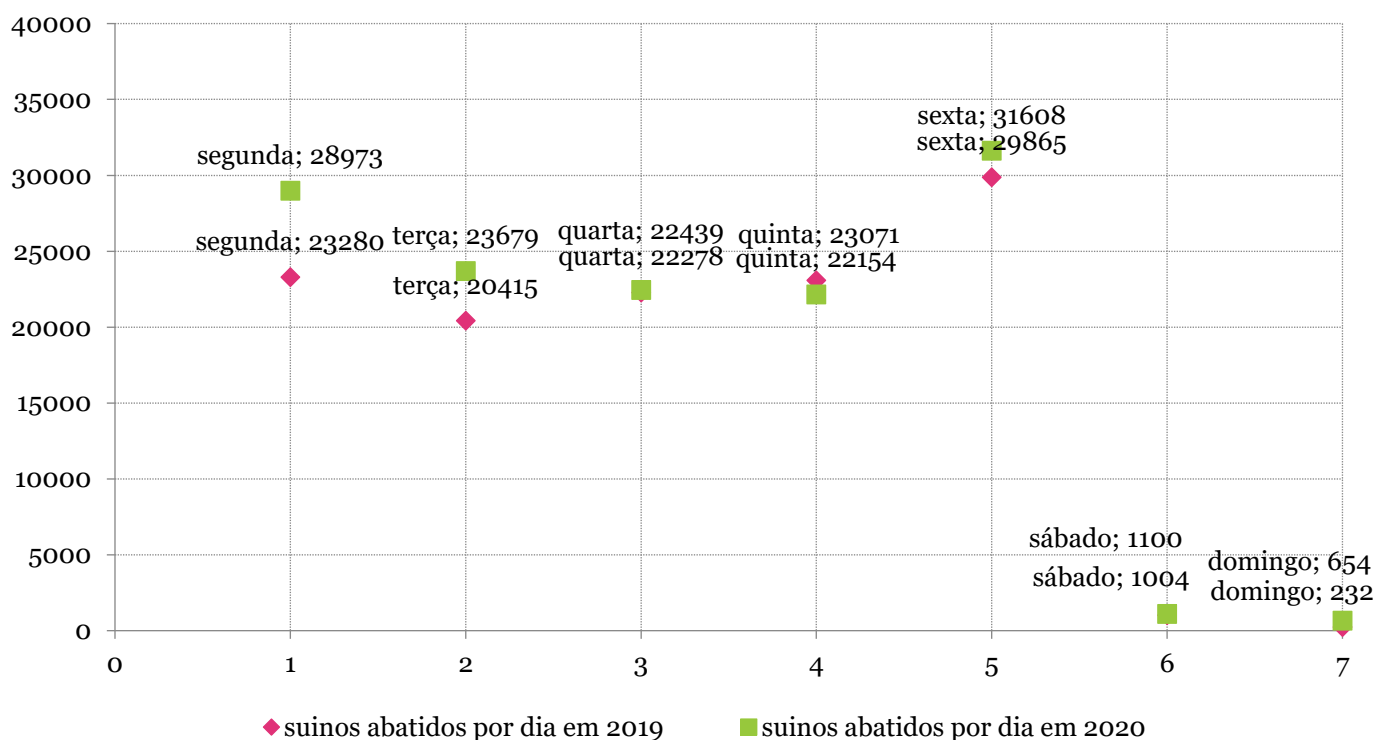


Figura 31: Comparativo do abate diário de suínos, na Semana 30 nos anos de 2019 e 2020.

Na Semana 30, quando comparamos o abate de suínos da segunda quinzena parcial de julho (até dia 26) com a quinzena anterior, observamos uma diminuição de 39,08% do trânsito intraestadual e para o abate interestadual diminuiu 50,05% (Figura 32 e 33).

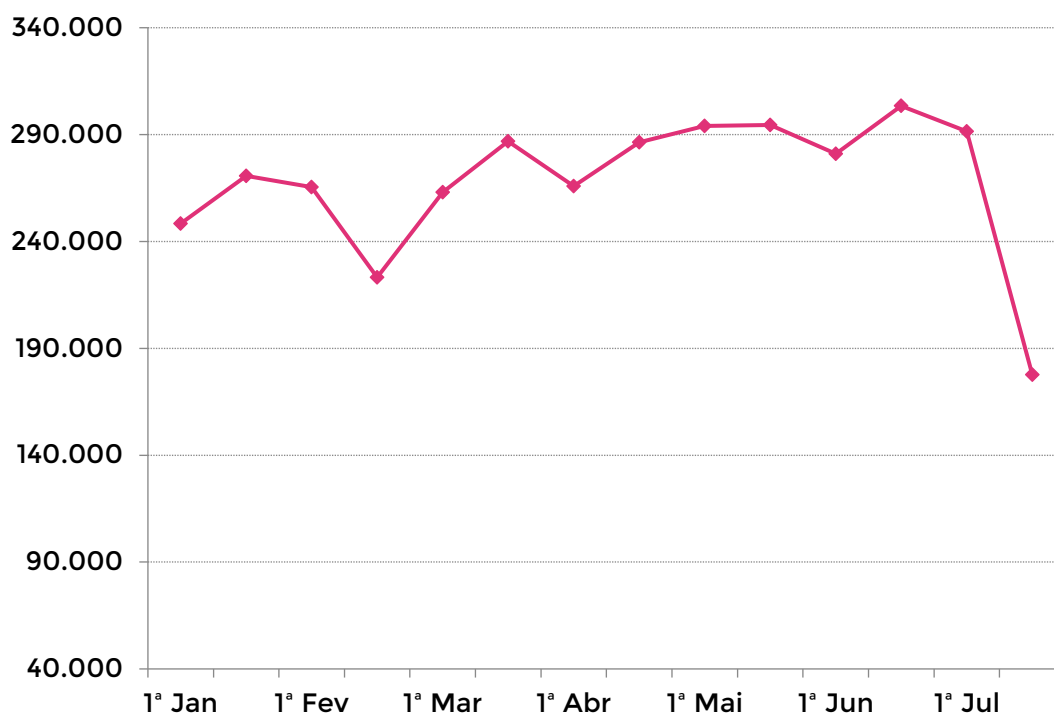


Figura 32: Trânsito quinzenal de suínos Intraestadual até Semana 30, 2020

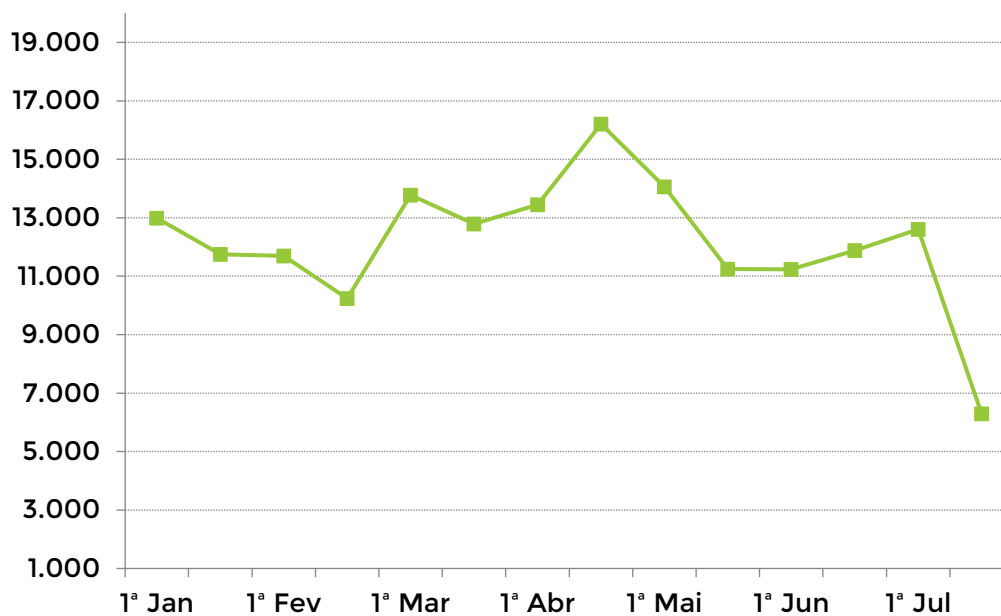


Figura 33: Trânsito quinzenal de suínos Interestadual até Semana 30 2020.

Até a Semana 30 foram abatidos 3.896.167 suínos e a média de suínos abatidos no estado foi de 129.872 suínos/semana e em outra unidade federativa foi de 5.677 suínos/semana. Na semana 30 o total de suínos e abatidos em Minas Gerais (125.789) foi maior que a média acumulada. Entretanto, para o total de abate em outros estados (4.818) foi menor que sua respectiva média acumulada, mas não foi o menor valor semanal de 2020 (Figura 34 e 35).

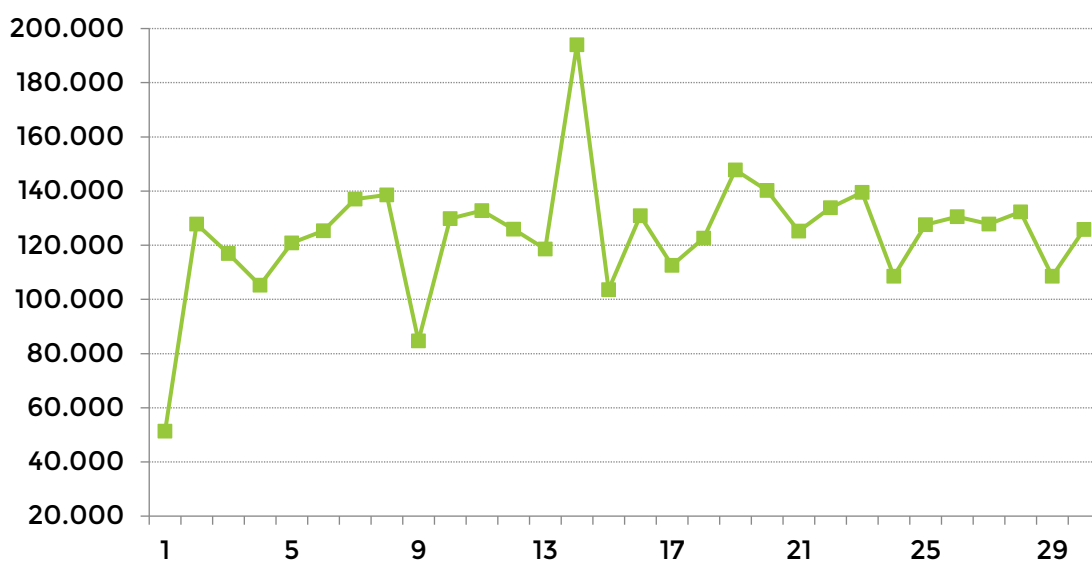


Figura 34: Total de suínos abatidos em Minas Gerais por semana até a Semana 30



Figura 35: Total de suínos abatidos em outras UFs por semana até a Semana 30.

No período foram elaborados mapas da distribuição geográfica do rebanho de suínos, os principais municípios que enviaram e receberam suínos para o abate (Figura 36 e 37).

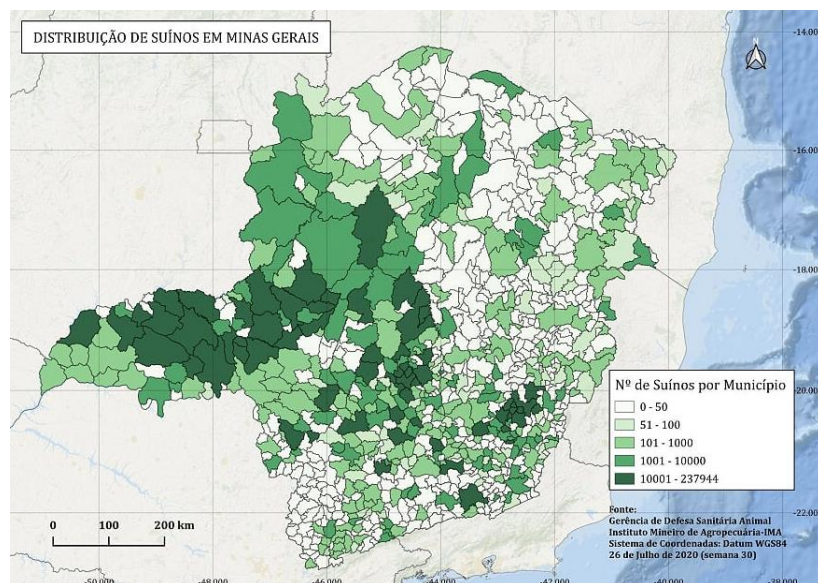


Figura 36: Distribuição dos suínos por município, semana 30

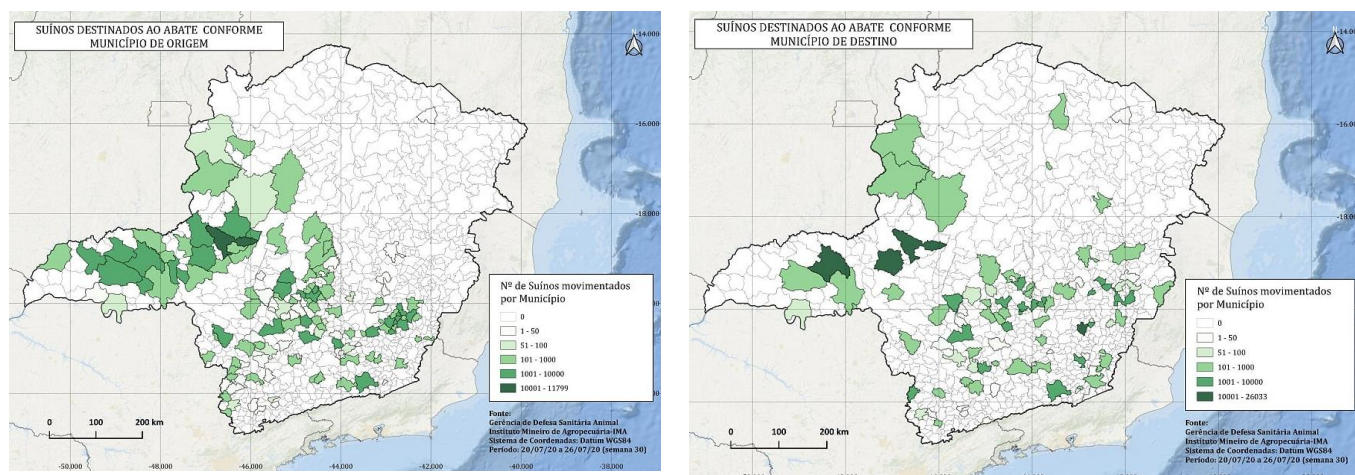


Figura 37: Municípios que enviaram e receberam suínos para o abate, semana 30

Cadeia produtiva de vegetais

A análise da cadeia produtiva de vegetais é baseada na emissão de Permissão de Trânsito Vegetal (PTV), documento obrigatório para vegetais que possuem restrições fitossanitárias no Brasil. Atualmente os vegetais em Minas Gerais que tem a obrigação de transitar com PTV são: banana, citros (laranja, lima, limão, tangerina, mexerica), mudas de café, uva e vegetais para exportação quando o país de destino apresentar restrição fitossanitária ao produto.

Neste relatório são apresentados dados da produção vegetal que foram comercializados com PTV, referentes a semana 30 do ano de 2020 e comparados aos dados da mesma semana do ano de 2019.

Na 30ª semana de 2020 foram emitidas 2.852 PTVs, apresentando ligeiro aumento de 0,64% quando comparado a semana anterior e aumento de 48,39% quando comparado com a 10ª semana de 2020, quando começamos a análise dos dados, correspondendo o início do mês de março. A 13ª semana de 2020 foi quando o IMA começou a realização de teletrabalho devido a Covid-19 (Figura 01). O quantitativo da 30ª semana é o maior desde o início da avaliação. Todavia quando comparamos as emissões de PTVs da 30ª semana dos anos de 2019 e 2020, verificamos redução de 11,43% (Figura 02).

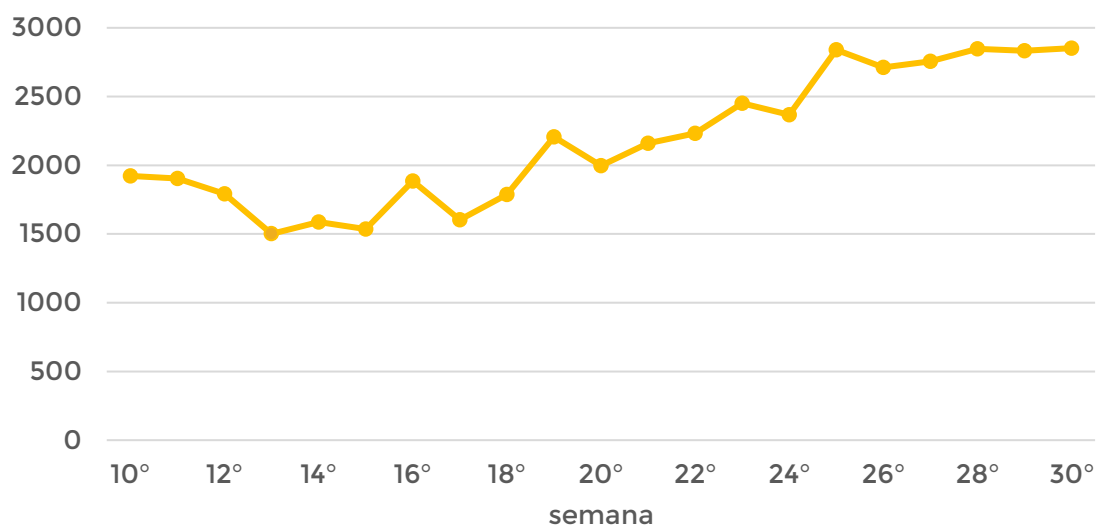


Figura 36: Número de PTVs emitidas semanalmente, a partir da 10ª semana de 2020 (início do mês de março), 13ª semana início do teletrabalho no IMA

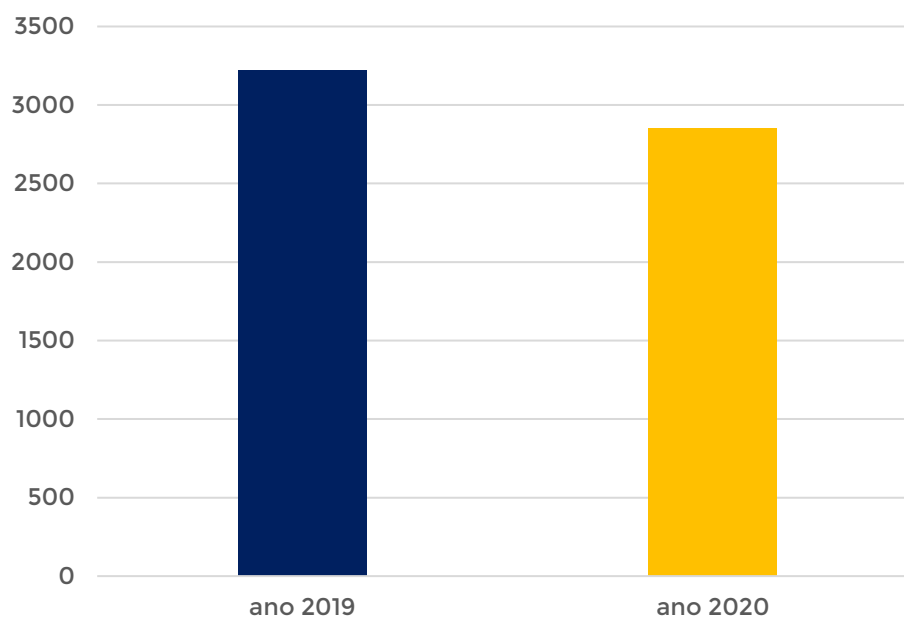


Figura 37: Comparativo do número de PTVs emitidas na 30ª semana do ano de 2019 e 2020

Observamos a redução na emissão de permissão de trânsito vegetal no ano de 2020 quando comparamos com o mesmo período do ano de 2019. A média de redução está em 15,34%, quando analisamos o período da 10ª até a 30ª semana (Figura 03).

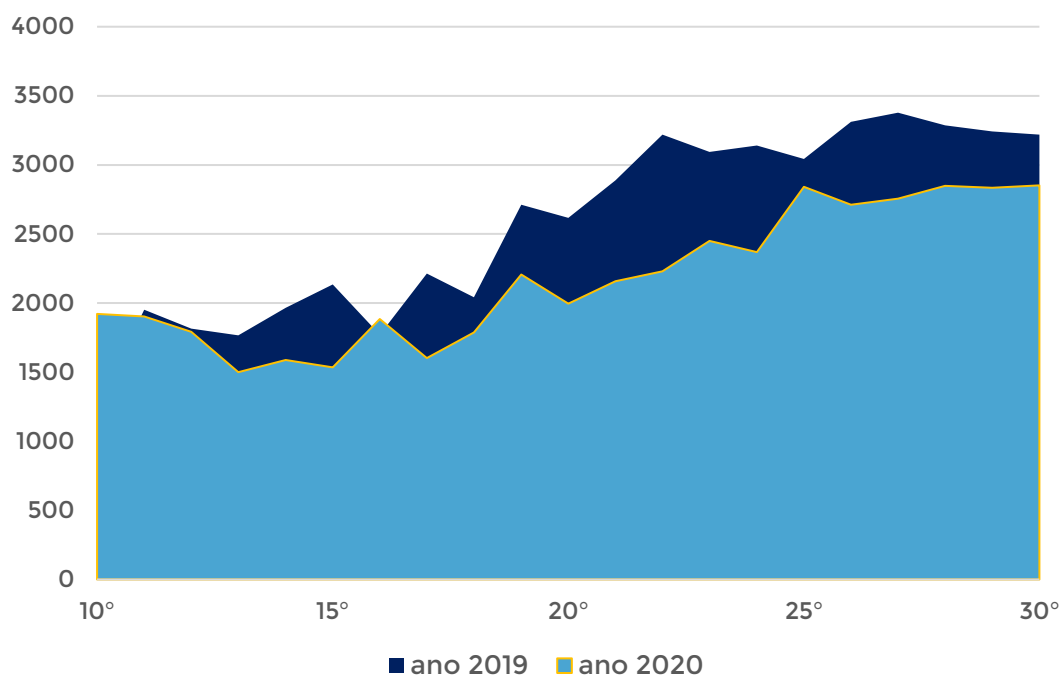


Figura 38 - Variação em porcentagem no comparativo das emissões de PTVs em 2020 e 2019

A quantidade de frutos cítricos comercializados na semana 30 apresentou comportamento estável em comparação as semanas anteriores, atingindo números inferiores a 30.000 toneladas. Minas Gerais encontra-se no período de colheita da safra de laranja, tangerina e limão (Figura 04).

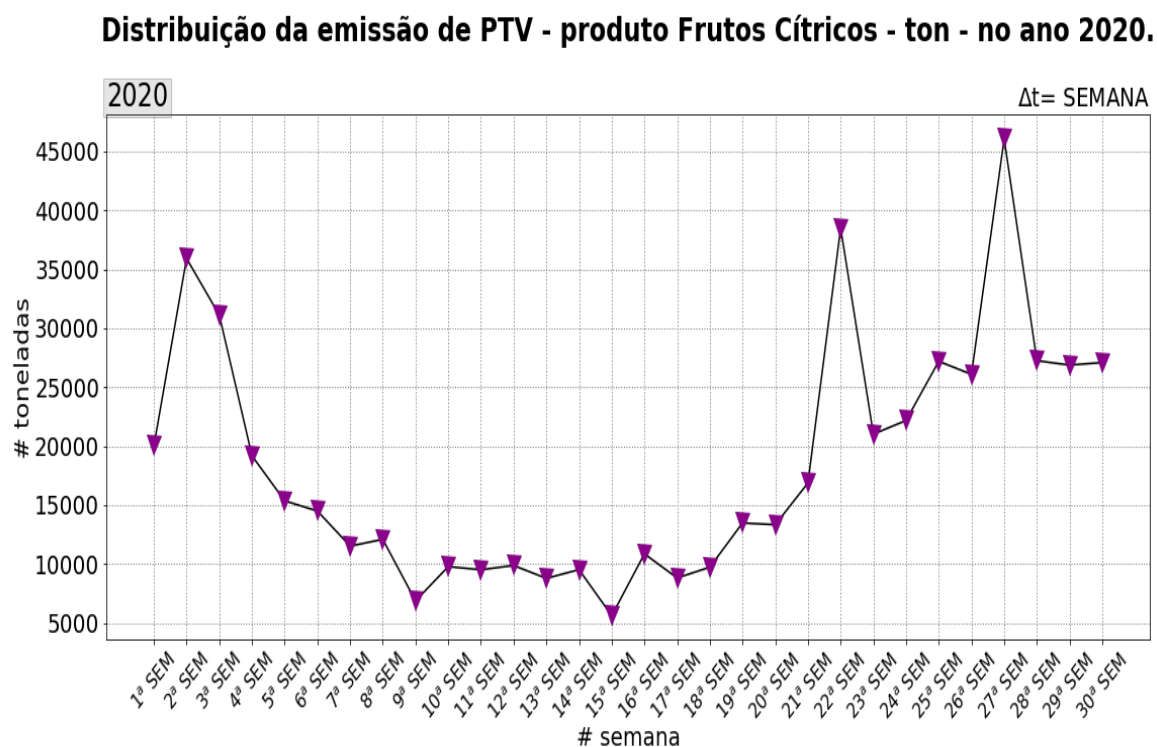


Figura 39: Quantidade de Frutos Cítricos comercializados com PTVs

O cenário para frutos de banana na última semana, apresentou ligeira queda, comparado a semana anterior, porém com valores ainda superiores a 10.000 toneladas de frutos comercializados, apresentando crescente nas últimas semanas (Figura 05).

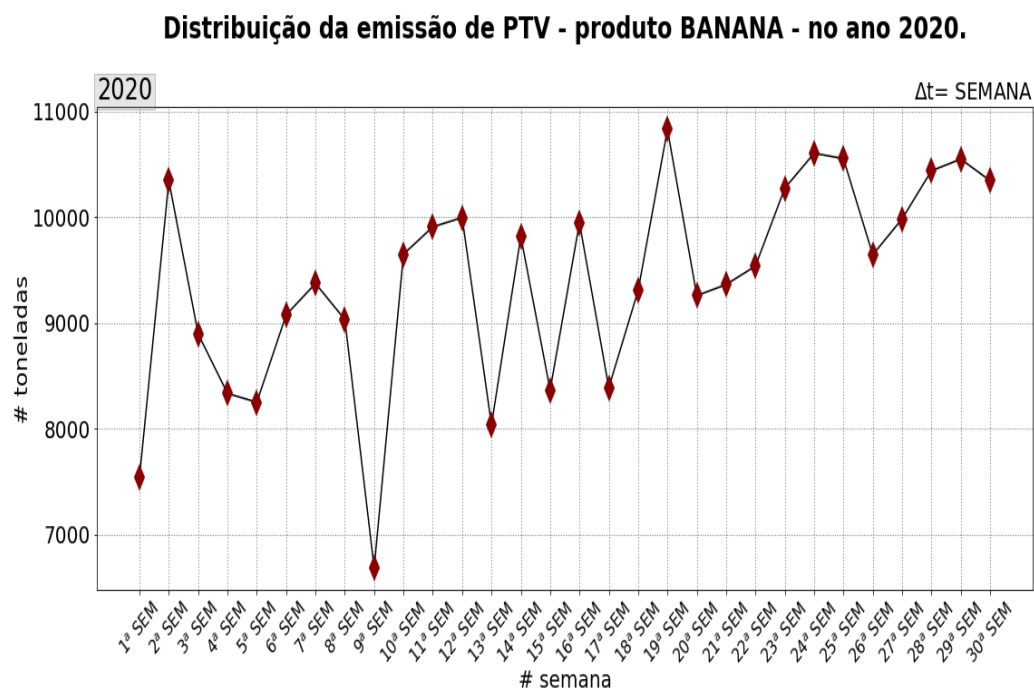


Figura 40: Quantidade de Frutos de Banana comercializados com PTVs

A comercialização de uva vem crescendo desde a 20ª semana, atingindo na semana 30 números superiores a 350 toneladas. Esse fator pela produção irrigada de uva do norte de Minas Gerais (Figura 06)

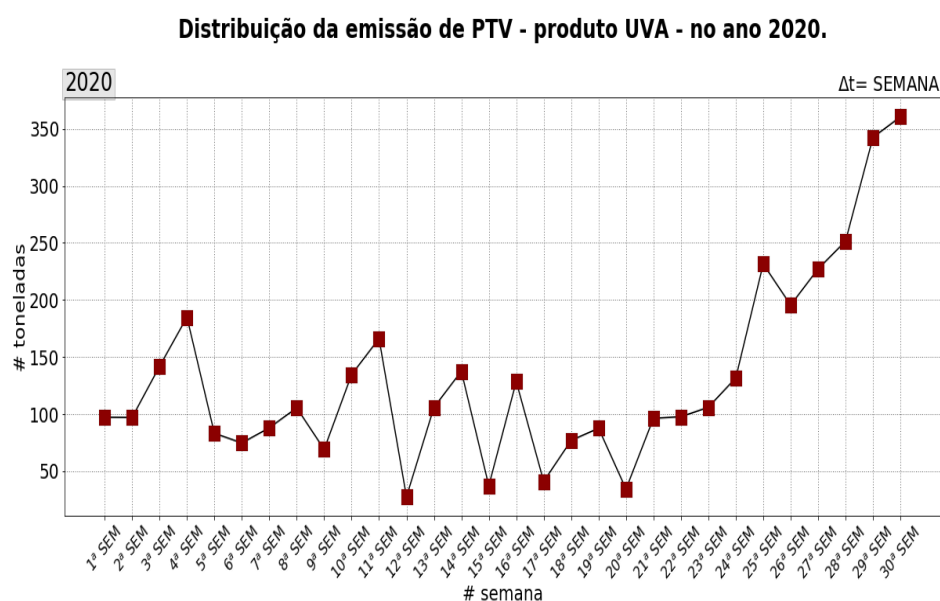


Figura 41: Quantidade de Frutos de Uva comercializados com PTVs

A variação na comercialização e colheita em culturas perenes, como frutos cítricos e banana é comum, devido as variáveis fisiológicas das plantas de ano para ano.

O IMA continua como trabalho de atendimento para emissão de PTVs tanto no portal do produtor como mediante solicitação por e-mail, com a finalidade de facilitar para a cadeia produtiva de vegetais de Minas Gerais.

Fontes de consulta

- Sistema de Defesa Agropecuária de Minas Gerais – Sidagro
- Estabelecimentos agroindustriais de leite e derivados